

Marcio Aleixo da Cruz  
Norma Sueli Martins  
Simone Silva da Cunha Vieira  
Waldir Jorge Ladeira dos Santos

Volume 2

# Contabilidade Geral I







Fundação

**CECIERJ**

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

## Contabilidade Geral I

Volume 2

Marcio Aleixo da Cruz  
Norma Sueli Martins  
Simone Silva da Cunha Vieira  
Waldir Jorge Ladeira dos Santos



SECRETARIA DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ministério  
da Educação



Apoio:



# Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua Visconde de Niterói, 1364 – Mangueira – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20943-001

Tel.: (21) 2334-1569 Fax: (21) 2568-0725

## Presidente

Masako Oya Masuda

## Vice-presidente

Mirian Crapez

## Coordenação do Curso de Administração

UFRRJ - Silvestre Prado

UERJ - Aluizio Belisário

## Material Didático

### ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Marcio Aleixo da Cruz

Norma Sueli Martins

Simone Silva da Cunha Vieira

Waldir Jorge Ladeira dos Santos

### COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

#### INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

### DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

#### E REVISÃO

Alexandre Rodrigues Alves

Anna Carolina da Matta Machado

### COORDENAÇÃO DE LINGUAGEM

Maria Angélica Alves

Cyana Leahy-Dios

### COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO

#### MATERIAL DIDÁTICO

Débora Barreiros

### AVALIAÇÃO DO MATERIAL

#### DIDÁTICO

Aroaldo Veneu

### REDATOR FINAL

Ana Paula Abreu Fialho

## Departamento de Produção

### EDITORA

Tereza Queiroz

### COPIDESQUE

Cristina Freixinho

### REVISÃO TIPOGRÁFICA

Elaine Bayma

Marcus Knupp

Patrícia Paula

### COORDENAÇÃO DE

#### PRODUÇÃO

Jorge Moura

### PROGRAMAÇÃO VISUAL

Ronaldo d'Aguiar Silva

### ILUSTRAÇÃO

Eduardo Bordoni

### CAPA

Eduardo Bordoni

### PRODUÇÃO GRÁFICA

Patricia Seabra

Copyright © 2006, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C957c

Cruz, Marcio Aleixo da.

Contabilidade geral 1. v. 2 / Marcio Aleixo da Cruz et al.

– Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

162p; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 85-7648-243-6

1. Contabilidade. 2. Balanço patrimonial. I. Martins, Norma Sueli. II. Vieira, Simone Silva da Cunha. III. Santos, Waldir Jorge Ladeira dos. IV. Título.

CDD: 657

2009/2

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.

# Governo do Estado do Rio de Janeiro

**Governador**  
Sérgio Cabral Filho

**Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia**  
Alexandre Cardoso

## Universidades Consorciadas

**UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**  
Reitor: Almy Junior Cordeiro de Carvalho

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
Reitor: Aloísio Teixeira

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
Reitor: Ricardo Vieiralves

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
Reitor: Ricardo Motta Miranda

**UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
Reitor: Roberto de Souza Salles

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
Reitora: Malvina Tania Tuttman



### SUMÁRIO

<b>Aula 9</b> – O impacto do dia-a-dia no patrimônio de uma empresa: efeitos dos fatos administrativos nas demonstrações contábeis (parte 1).....	<b>7</b>
<i>Waldir Jorge Ladeira dos Santos</i>	
<b>Aula 10</b> – O impacto do dia-a-dia no patrimônio de uma empresa: efeitos dos fatos administrativos nas demonstrações contábeis (parte 2).....	<b>25</b>
<i>Waldir Jorge Ladeira dos Santos</i>	
<b>Aula 11</b> – Balancete de Verificação e apuração do resultado .....	<b>45</b>
<i>Marcio Aleixo da Cruz</i>	
<b>Aula 12</b> – Balancete de Verificação e apuração do resultado .....	<b>71</b>
<i>Marcio Aleixo da Cruz</i>	
<b>Aula 13</b> – Revisão geral e novas perspectivas sobre a escrituração.....	<b>101</b>
<i>Simone Silva da Cunha Vieira</i>	
<b>Aula 14</b> – Tópicos especiais.....	<b>135</b>
<i>Norma Sueli Martins</i>	
<b>Referências</b> .....	<b>159</b>

---

Todos os dados apresentados nas atividades desta disciplina são fictícios, assim como os nomes de empresas que não sejam explicitamente mencionados como factuais.

Sendo assim, qualquer tipo de análise feita a partir desses dados não tem vínculo com a realidade, objetivando apenas explicar os conteúdos das aulas e permitir que os alunos exercitem aquilo que aprenderam.



# O impacto do dia-a-dia no patrimônio de uma empresa: efeitos dos fatos administrativos nas demonstrações contábeis (parte 1)

## AULA 9

### Meta da aula

Mostrar como se constroem a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial por meio de simulações sucessivas dos fatos administrativos mais comuns de uma organização.

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:



Construir as demonstrações contábeis obrigatórias (BP e DRE) a partir dos lançamentos sucessivos de fatos administrativos.

objetivo

### Pré-requisitos

Para acompanhar esta aula, você precisará ter em mente como funciona o Método das Partidas Dobradas, estudado na Aula 3. Além dele, é importante relembrar as duas demonstrações contábeis obrigatórias de maior importância: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, que você viu nas Aulas 4 e 7.

## INTRODUÇÃO

### FATOS ADMINISTRATIVOS

São o mesmo que fatos contábeis, que você já viu na Aula 2. Só para lembrar, são aqueles fatos que provocam alterações nos elementos do patrimônio ou do resultado.

A Contabilidade tem o papel de fornecer informações importantes sobre os aspectos econômicos, financeiros e patrimoniais de uma empresa. Essas informações servem tanto para usuários internos (diretores, administradores, funcionários) quanto externos (bancos, clientes, fornecedores, governo).

Para a Contabilidade cumprir seu papel, é preciso que o processamento dos **FATOS ADMINISTRATIVOS** fique evidente na Demonstração do Resultado do Exercício e no Balanço Patrimonial. Isso só acontecerá a partir de registros e agrupamentos de contas bem planejados.

A escrituração (ou registro contábil), que durante muitos anos foi vista como produto da Contabilidade, não é o dado importante para os usuários. Ela é uma premissa básica para a memória dos fatos ocorridos. Assim, uma escrituração bem registrada é um banco de dados fundamental para a apuração do saldo de cada conta para posterior elaboração das demonstrações contábeis. Estas por sua vez, têm a utilidade requerida pelos usuários.

Como você viu nas Aulas 1 e 3, a metodologia contábil de registro desenvolvida por Luca Pacioli, chamada Método das Partidas Dobradas, consiste no registro dos fatos identificando-se dois movimentos de igual valor, um representando a origem e o outro a aplicação. Esses lançamentos são feitos de tal forma que só estarão completos quando os valores de origem e de aplicação estiverem igualados. Esse Método possibilita elaborar demonstrações de informações úteis no momento requerido pelo usuário.

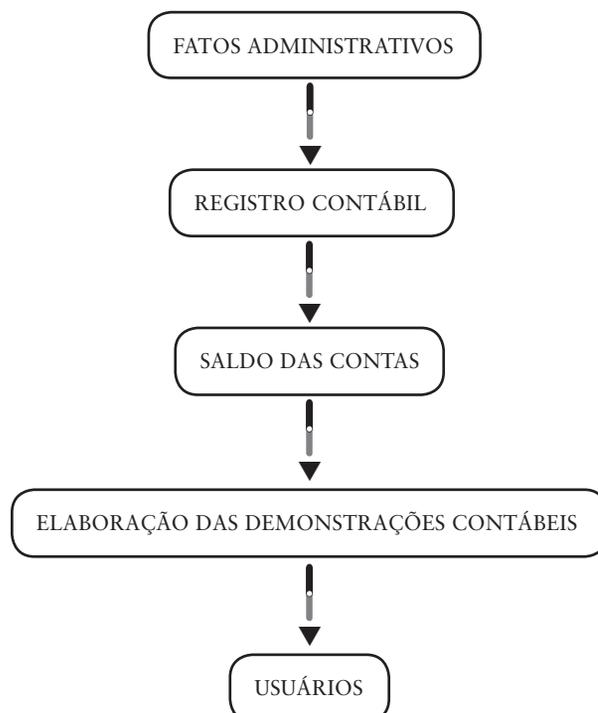


Figura 9.1: Diagrama de produção e utilização das demonstrações contábeis.

Na busca de melhor atender ao usuário, a escola americana de Contabilidade adotou uma metodologia própria de demonstrar os reflexos patrimoniais, econômicos e financeiros dos fatos administrativos ocorridos na empresa, por meio dos chamados balanços sucessivos.

## OS BALANÇOS SUCESSIVOS

Os balanços sucessivos são uma forma de apuração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial a cada fato registrado. Essa metodologia é vantajosa porque fornece ao usuário uma informação mais geral e abrangente sobre a situação da empresa, pois se refere à estrutura patrimonial e do resultado desta. Assim, o uso de balanços sucessivos facilita o entendimento das informações contábeis. Serve também para aqueles que se valem da Contabilidade como um instrumento rico de informação para tomada de decisão.

Para que você entenda os balanços sucessivos, vamos simular algumas operações contábeis e registrá-las de forma simplificada utilizando uma planilha, onde você deverá discriminar os movimentos da seguinte forma:

1. movimentação da origem: o valor deverá ficar entre parênteses, na coluna da conta que representa de onde veio o valor registrado. Ou seja, é de onde o dinheiro sai;
2. movimentação da aplicação: o valor deverá ser expresso sem parênteses, na coluna da conta que representa onde o valor foi aplicado. Ou seja, para onde o dinheiro vai.

Lembre-se de que para atender ao Método das Partidas Dobradas os registros devem ser efetuados identificando os movimentos de origem e de aplicação de recursos.

Acompanhe cada situação a seguir e fique atento ao efeito patrimonial causado pelo fato ocorrido.

## SITUAÇÃO 1

João e José são sócios de uma empresa de venda e reparo de calçados e integralizaram (cada um deles) R\$ 50.000,00 em dinheiro ao capital da entidade.



Figura 9.2: Sapatos da empresa de José e João.

Fatos	Caixa	Capital Social
Integralização de Capital	100.000,00	(100.000,00)

Na coluna da esquerda está listado o fato administrativo. Na mesma linha do fato (que na situação 1 foi a integralização de capital), são lançados os movimentos de dinheiro de uma conta (valor entre parênteses) para a outra.

Para lançar esses dados nas demonstrações contábeis, é necessário, em primeiro lugar, identificar de qual delas estamos tratando (BP ou DRE). Em seguida, se a conta for de Balanço Patrimonial, você deve distinguir se ela pertence ao Ativo, ao Passivo ou ao Patrimônio Líquido; se for conta de DRE, verifique se pertence ao quadro das Receitas ou das Despesas. Só a partir daí será possível elaborar as demonstrações.

Como você sabe, a conta Caixa representa um bem e, por isso, deve ser agrupada no Ativo, enquanto a conta Capital Social representa o valor integralizado pelos sócios na empresa e deve ser agrupada no Patrimônio Líquido.

Observe que as duas contas pertencem a grupos patrimoniais distintos (Ativo e Patrimônio Líquido) que, por sua vez, compõem o Balanço Patrimonial. Não há, portanto, nenhuma conta de resultado (Receita ou Despesa) envolvida. Assim, não é preciso elaborar a Demonstração do Resultado do Exercício, pois não temos nem Receita nem Despesa, somente contas patrimoniais.

Veja como fica o BP da empresa quando lançamos a situação 1:

Balanco Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
Caixa	R\$ 100.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$
		Capital Social	100.000,00
<b>Total</b>	<b>100.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>100.000,00</b>

Os valores registrados num dado Balanço Patrimonial servem de base para o Balanço subsequente, pois as contas patrimoniais são acumulativas. Já as contas de resultado se encerram no confronto de seus saldos para apuração do lucro ou prejuízo do exercício, que é transferido para o Patrimônio Líquido do Balanço Patrimonial, representando uma conta dos sócios.

Veja agora a situação 2.

## SITUAÇÃO 2

José resolveu adquirir para a empresa R\$ 30.000,00 de mercadorias para revenda, sendo metade para pagamento à vista e a outra metade a prazo:

Fatos	Caixa	Mercadoria	Fornecedor	Capital Social
Integralização de Capital	100.000,00			(100.000,00)
Aquisição de estoque de mercadoria	(15.000,00)	30.000,00	(15.000,00)	
Total	85.000,00	30.000,00	(15.000,00)	(100.000,00)

Na aquisição de mercadorias a prazo, há três contas envolvidas: Caixa, Mercadorias (ou Estoques) e Fornecedores.

A conta Caixa sofre uma baixa de R\$ 15.000,00, pois é dela que é retirado o dinheiro para pagar a parcela à vista. Como a outra parcela do pagamento será quitada a prazo, devemos lançá-la como uma obrigação na conta Fornecedores. Esses dois valores – R\$ 30.000,00 – são acrescentados como um bem na conta Mercadorias. Note que todas as contas pertencem ao BP. As contas Caixa e Mercadorias são contas do Ativo, ao passo que Fornecedores, por ser uma obrigação, é conta do Passivo.

O Balanço Patrimonial, após esta situação, fica assim:

Balanço Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	85.000,00	Fornecedores	15.000,00
Mercadorias	30.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$
		Capital Social	100.000,00
<b>Total</b>	<b>115.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>115.000,00</b>

## Atividade 1

Imagine agora que João e José, os donos da empresa de calçados de que falamos até o momento, tenham resolvido abrir uma conta bancária com um depósito inicial de R\$ 65.000,00.

Como ficam a escrituração e o BP desta empresa com esse novo fato administrativo? Preencha a tabela a seguir com o movimento de dinheiro; e o BP com as alterações derivadas desses mesmos movimentos.

Fatos	Caixa	Banco	Mercadoria	Fornecedor	Capital social
Integralização de Capital	100.000,00				(100.000,00)
Aquisição de estoque de mercadoria	(15.000,00)		30.000,00	(15.000,00)	
Abertura de conta bancária					
Total	20.000,00	65.000,00	30.000,00	(15.000,00)	(100.000,00)

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa		Fornecedores	15.000,00
Banco – conta movimento		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
Mercadorias	30.000,00	Capital Social	100.000,00

### Resposta Comentada

Como você viu nas operações anteriores, o dinheiro se movimenta de uma conta para outra. A natureza das contas tem de ser levada em consideração na hora do lançamento dos fatos administrativos nas demonstrações contábeis.

No caso da abertura de uma conta bancária, o dinheiro sai da conta Caixa (valor entre parênteses) e vai para a conta Bancos (valor sem parênteses). Em seguida, deve ser lançado no BP da empresa, porque essas são contas de patrimônio e não de resultado.

Caixa e Bancos são duas contas de Ativo. Movimentar dinheiro de uma conta de ativo para a outra NÃO provoca alteração no total deste. Sendo assim, o novo BP fica:

Balanco Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
Caixa	R\$ 20.000,00	Fornecedores	R\$ 15.000,00
Banco – conta movimento	65.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$
Mercadorias	30.000,00	Capital Social	100.000,00
<b>Total</b>		<b>Total</b>	<b>115.000,00</b>

Acompanhe agora a situação 3.

### SITUAÇÃO 3

Uma produtora de cinema contratou os serviços da empresa de calçados de José e João, solicitando reparo de alguns sapatos. Pelo trabalho, se comprometeu a pagar a prazo R\$ 10.000,00.

Veja como fica a escrituração de um serviço:

Fatos	Caixa	Banco	CLIENTES	Mercadoria	Fornecedor	RECEITA	Capital Social
Integralização de Capital	100.000,00						(100.000,00)
Aquisição de estoque de mercadoria	(15.000,00)			30.000,00	(15.000,00)		
Abertura de conta bancária	(65.000,00)	65.000,00					
Serviços prestados			10.000,00			(10.000,00)	
<b>Total</b>	<b>20.000,00</b>	<b>65.000,00</b>	<b>10.000,00</b>	<b>30.000,00</b>	<b>(15.000,00)</b>	<b>(10.000,00)</b>	<b>(100.000,00)</b>

Repare que, quando falamos de um serviço prestado e que será pago a prazo, a situação é diferente. Um valor a receber é um direito e, portanto, deve ser lançado no BP como uma conta de Ativo (aqui, denominamos Clientes).

No entanto, valores a receber constituem a receita de uma empresa e, por este motivo, devem ser lançados na Demonstração do Resultado do Exercício. Veja:

DRE	
	<b>Em R\$</b>
Receitas	10.000,00
(-) Custos e Despesas	zero
(=) Lucro do exercício	10.000,00

Na situação 3, não foram mencionados custos associados à prestação do serviço. Por isso, o lucro é exatamente igual à receita.

Como você já aprendeu nas aulas anteriores, a DRE é uma demonstração que modifica o BP, pois o lucro apurado nela é lançado na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, do Patrimônio Líquido.

Observe como fica o Balanço da empresa de calçados após a apuração do Resultado (lembre-se de que também serão lançados R\$ 10.000,00 na conta Clientes):

Balanço Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	20.000,00	Fornecedores	15.000,00
Banco - conta movimento	65.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Clientes	10.000,00	Capital Social	100.000,00
Mercadorias	30.000,00	Lucro (DRE)	10.000,00
<b>Total</b>	<b>125.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>125.000,00</b>

## Atividade 2

A empresa de José e João (de que estivemos falando até o momento) não é uma entidade de grande porte, mas possui alguns funcionários, que recebem seus salários pelos serviços prestados. Para efetuar este pagamento, os donos da empresa terão que dispor de R\$ 6.000,00.

Com base no que você estudou até agora nesta aula, faça a escrituração e o lançamento desse valor nas demonstrações contábeis.

Fatos	Caixa	Banco	Clientes	Mercadoria	Fornecedor	DESPESAS	Receita	Capital Social
Integralização de Capital	100.000,00							(100.000,00)
Aquisição de estoque de mercadoria	(15.000,00)			30.000,00	(15.000,00)			
Abertura de conta bancária	(65.000,00)	65.000,00						
Serviços prestados			10.000,00				(10.000,00)	
<b>SALÁRIOS</b>								
<b>Total</b>	<b>20.000,00</b>	<b>65.000,00</b>	<b>10.000,00</b>	<b>30.000,00</b>	<b>(15.000,00)</b>		<b>(10.000,00)</b>	<b>(100.000,00)</b>

### DRE

	Em R\$
Receitas	
(-) Custos e Despesas	
(=) Prejuízo do exercício	

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa		Fornecedores	
Banco - conta movimento		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Clientes		Capital Social	100.000,00
Mercadorias	30.000,00	Lucro	
<b>Total</b>	<b>119.000,00</b>	<b>Total</b>	

### Resposta Comentada

Assim como a prestação de serviços gera para a empresa uma receita que deve ser lançada na DRE e um direito a ser lançado na conta Clientes(BP), os salários que serão pagos aos funcionários também influenciam as duas demonstrações.

Fatos	CAIXA	Banco	Cientes	Mercadoria	DESPESAS	Fornecedor	Capital Social	Lucro
Saldos Anteriores	20	65	10	30		(15)	(100)	(10)
Pagamento de Salário	(6)				6			
Total	14	65	10	30	6	(15)	(100)	(10)

Na escrituração, você deve ter lançado os R\$ 6.000,00 entre parênteses na coluna CAIXA, pois é de lá que sairá o dinheiro para efetuar os pagamentos. Este dinheiro servirá para arcar com uma DESPESA e, portanto, você deve ter marcado tal valor sem parênteses nesta coluna.

Os salários são uma despesa da empresa e devem ser anotados como tal. Essa despesa modifica o resultado e, conseqüentemente, o Patrimônio Líquido da empresa (os lucros ou prejuízos são lançados na conta Lucros e Prejuízos Acumulados, lembra?).

Veja como ficou a DRE e o BP após essa transação:

### DRE

	Em R\$
Receitas	zero
(-) Custos e Despesas	(6.000,00)
(=) Prejuízo do exercício	(6.000,00)

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	14.000,00	Fornecedores	15.000,00
Banco - conta movimento	65.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Cientes	10.000,00	Capital Social	100.000,00
Mercadorias	30.000,00	Lucro (DRE)	4.000,00
Total	119.000,00	Total	119.000,00

Observe que o lucro antes da situação era de R\$ 10.000,00 e passou a ser de R\$ 4.000,00. Além disso, o Caixa também passou de R\$ 20.000,00 para R\$ 14.000,00. As demais contas se mantiveram idênticas ao BP apresentado na situação 3.

O que acontece com os balanços sucessivos de uma empresa quando há venda mercadorias? Em que contas são feitos os lançamentos?

#### SITUAÇÃO 4

Devido à proximidade do Dia das Mães, José e João conseguiram vender 60% do estoque de mercadorias da empresa de calçados. Por essas vendas, conseguiram arrecadar R\$ 25.000,00.

Repare que, na escrituração, não devemos lançar apenas a receita da venda, mas também a despesa com o custo da mercadoria que foi vendida:

Fatos	CAIXA	Banco	Clientes	Mercadoria	CUSTO DE MERCADORIAS VENDIDAS	RECEITA DE VENDA	Fornecedor	Patrimônio Líquido
Saldos Anteriores	14	65	10	30			(15)	(104)
Pela venda	25					(25)		
Pela baixa				(18)	18			
Total	39	65	10	12	18	(25)	(15)	(104)

**Cálculo do custo da mercadoria vendida**  
 Quando mencionamos, na situação 2, a compra de mercadorias, dissemos que estas custaram R\$ 30.000,00. Se José e João conseguiram vender 60% das mercadorias, o custo destas foi de  $30.000,00 \times 0,6 = 18.000,00!$

Como as mercadorias foram vendidas, os recursos gerados saem da coluna Receita de Venda (onde estão lançados entre parênteses) e vão para a coluna Caixa. Ao mesmo tempo, pela baixa das mercadorias, devemos lançar o valor de R\$ 18.000,00 saindo de Mercadorias, correspondente ao preço do que foi vendido, valor que é lançado também na coluna Custo das Mercadorias. A DRE para este lançamento fica da seguinte maneira:

DRE	
	<b>Em R\$</b>
Receitas	25.000,00
(-) Custos (60% do estoque, R\$ 30.000,00) =	(18.000,00)
= Lucro do exercício	7.000,00

Como já vimos, o lucro obtido é lançado no BP, na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, aumentando os R\$ 4.000,00 que existiam para R\$ 11.000,00. Além dele, é lançado também no BP o valor correspondente ao que entrou no caixa por conta das vendas:

Balanco Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	<b>39.000,00</b>	Fornecedores	15.000,00
Banco - conta movimento	65.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Clientes	10.000,00	Capital Social	100.000,00
Mercadorias	12.000,00	Lucro (DRE)	<b>11.000,00</b>
Total	126.000,00	Total	126.000,00

## CONCLUSÃO

Para uma empresa, qualquer fato administrativo é capaz de causar impacto no seu patrimônio.

Lançar operações na escrituração e nas demonstrações contábeis requer do contador o conhecimento de movimentos de origem e de aplicação. É apenas desta forma que o resultado das operações poderá mostrar a situação real em que se encontra uma empresa.

A análise das quatro situações que você viu nesta aula, junto com aquelas que foram apresentadas nas atividades lhe oferecem uma visão bastante clara do que são e de como fazer balanços sucessivos.

Para finalizar, realize a última atividade desta aula, que, por ser mais completa, lhe colocará diante da rotina de um profissional da Contabilidade.

## Atividade Final

Estivemos acompanhando nas últimas páginas o progresso das demonstrações contábeis da empresa de calçados de José e João.

Suponha agora que o contador desta empresa tenha tido um problema e que você, profissional da área de Contabilidade, tenha sido chamado para efetuar os balanços sucessivos da entidade jurídica.

As situações com as quais você deve construir os balanços sucessivos estão listadas a seguir. Para facilitar, veja também a escrituração para cada uma delas:

a. Aquisição de um veículo para uso da empresa no valor de R\$ 30.000,00; o pagamento desse bem foi feito da seguinte forma: R\$ 10.000,00 em cheque e o restante por meio de duas duplicatas com vencimento em 30 e 60 dias.

Fatos	Caixa	BANCO	Cientes	Mercadoria	VEÍCULO	Fornecedor	DUPLICATAS A PAGAR	Patrimônio Líquido
Saldos Anteriores	39	65	10	12		(15)		(111)
<b>Aquisição de Veículo</b>		<b>(10)</b>			<b>30</b>		<b>(20)</b>	
Total	39	55	10	12	30	(15)	(20)	(111)

b. Chegada a data de vencimento, foi feito o pagamento em cheque ao Fornecedor no valor de R\$ 10.000,00.

Fatos	Caixa	BANCO	Cientes	Mercadoria	Veículo	FORNECEDOR	Duplicatas a pagar	Patrimônio Líquido
Saldos Anteriores	39	55	10	12	30	(15)	(20)	(111)
<b>Pagamento de Fornecedor</b>		<b>(10)</b>				<b>10</b>		
Total	39	45	10	12	30	(5)	(20)	(111)

c. Na data do vencimento, houve também o recebimento de metade dos Clientes.

Fatos	CAIXA	Banco	CLIENTES	Mercadoria	Veículo	Fornecedor	Duplicatas a pagar	Patrimônio Líquido
Saldos Anteriores	39	45	10	12	30	(5)	(20)	(111)
Pagamento de Fornecedor	5		(5)					
Total	44	45	5	12	30	(5)	(20)	(111)

Sua tarefa é elaborar os balanços sucessivos para a empresa de calçados a partir das situações listadas nas letras a, b e c.

Tenha em mente, durante a execução desta atividade, tudo aquilo que fizemos ao longo da aula: analise informações contábeis passo a passo para então lançá-las nas demonstrações obrigatórias.

a.

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa		Fornecedores	15.000,00
Banco - conta movimento		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Clientes	10.000,00	Capital Social	100.000,00
Mercadorias	12.000,00	Lucro (DRE)	
Total	146.000,00	Total	146.000,00

b.

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa		Fornecedores	
Banco - conta movimento		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Clientes	10.000,00	Capital Social	100.000,00
Mercadorias		Lucro (DRE)	
Total	136.000,00	Total	136.000,00

c.

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa		Fornecedores	
Banco - conta movimento		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Clientes		Capital Social	100.000,00
Mercadorias	12.000,00	Lucro (DRE)	
<b>Total</b>		<b>Total</b>	

### Resposta Comentada

a. Nesta situação, você deve fazer o lançamento da compra de um veículo, que é um bem e, portanto, um Ativo. Por causa disso, você deve ter escrito R\$ 30.000,00 na coluna da esquerda do BP.

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	39.000,00	Fornecedores	15.000,00
<b>Banco - conta movimento</b>	<b>55.000,00</b>	<b>Duplicatas a Pagar</b>	<b>20.000,00</b>
Clientes	10.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Mercadorias	12.000,00	Capital Social	100.000,00
<b>Veículo</b>	<b>30.000,00</b>	Lucro (DRE)	11.000,00
<b>Total</b>	<b>146.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>146.000,00</b>

Observe que as contas do Ativo envolvidas foram Banco e Veículo. No Passivo, aparece a conta Duplicatas a Pagar, que representa as parcelas assumidas pela empresa por causa da compra. A conta Banco foi reduzida pelo pagamento, no ato, de R\$10.000,00.

b. Nesta simulação, você reduziu a conta Banco pelo pagamento em cheque e reduziu também a conta Fornecedores, pois quitou parte da dívida.

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	39.000,00	<b>Fornecedores</b>	<b>5.000,00</b>
<b>Banco - conta movimento</b>	<b>45.000,00</b>	Duplicadas a Pagar	20.000,00
Cientes	10.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Mercadorias	12.000,00	Capital Social	100.000,00
Veículo	30.000,00	Lucro (DRE)	11.000,00
<b>Total</b>	<b>136.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>136.000,00</b>

c. Nesta situação, a conta Caixa aumentou em razão do recebimento do Cliente. Em contrapartida, a conta Clientes teve seu valor reduzido. Essas duas contas são contas do Ativo. O que você teve que fazer nesta situação foi deslocar valor da conta Clientes para a conta Caixa. Observe, portanto, que o valor total do Ativo ficou inalterado em relação à simulação anterior. Quando isso acontece, estamos diante de um FATO PERMUTATIVO, por representar a simples troca de um valor dentro de um mesmo grupo de contas, sem, portanto, alterar o valor total desse grupo.

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
<b>Caixa</b>	<b>44.000,00</b>	Fornecedores	5.000,00
Banco - conta movimento	45.000,00	Duplicadas a Pagar	20.000,00
<b>Clientes</b>	<b>5.000,00</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Mercadorias	12.000,00	Capital Social	100.000,00
Veículo	30.000,00	Lucro (DRE)	11.000,00
<b>Total</b>	<b>136.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>136.000,00</b>

## RESUMO

Cada fato administrativo ocorrido na empresa é tratado pela Contabilidade por meio do registro ou da escrituração, que, por sua vez, serve como base de dados para a elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial.

Você pôde verificar os efeitos patrimoniais, econômicos e financeiros de alguns fatos normais em uma administração (a constituição da empresa pelos sócios, a aquisição de mercadorias para revenda, a abertura de conta bancária, os serviços de reparo prestados, o pagamento de salários, a venda de mercadorias, a compra de veículos para uso, o pagamento do fornecedor, o recebimento do cliente e a aplicação financeira realizada). Os fatos que envolvem receitas ou despesas são confrontados na Demonstração do Resultado, em que o valor apurado é transferido para o Balanço Patrimonial, que agrupa contas do Ativo, do Passivo e do Patrimônio Líquido.

As adições e as reduções dos saldos das contas são refletidas nos movimentos de aplicação e de origem, dependendo do grupo de contas envolvido.

## INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, continuaremos adotando a metodologia dos balanços sucessivos para demonstrar os efeitos dos fatos administrativos para a preparação da contabilidade de uma empresa através de simulações patrimoniais mais completas. Aguardamos você lá.

# O impacto do dia-a-dia no patrimônio de uma empresa: efeitos dos fatos administrativos nas demonstrações contábeis (parte 2)

## AULA 10

### Meta da aula

Mostrar como se constroem a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial por meio de simulações sucessivas dos fatos administrativos mais comuns de uma organização.

## objetivos

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:

1. Calcular os saldos das contas a partir de lançamentos de fatos administrativos sucessivos.
2. Elaborar as demonstrações contábeis obrigatórias (BP e DRE) a partir dos lançamentos sucessivos de fatos administrativos.

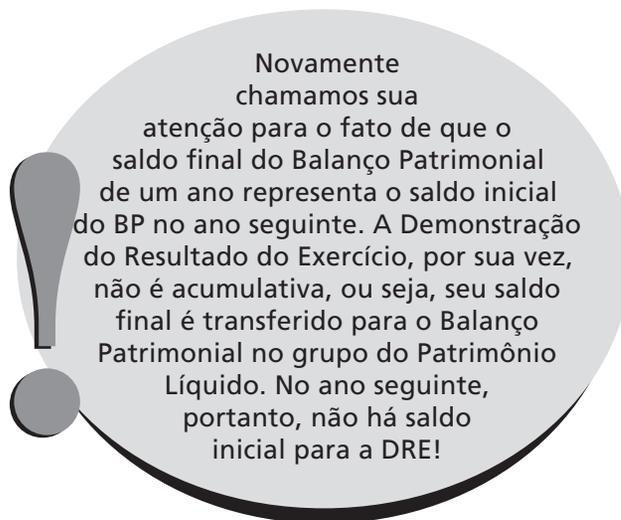
### Pré-requisitos

Para estudar esta aula, você precisará ter em mente como funciona o Método das Partidas Dobradas, estudado na Aula 3. É importante lembrar as duas demonstrações contábeis obrigatórias de maior importância: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, que você viu nas Aulas 4 e 7. Além disso, ter claros os lançamentos sucessivos que você aprendeu na aula anterior é fundamental!

## INTRODUÇÃO

Na aula anterior, você viu um pouco dos movimentos contábeis da empresa de calçados de José e João. Aquela empresa foi iniciada com R\$ 50.000,00 de cada sócio. A partir daí, uma série de fatos administrativos foram lançados tanto no BP quanto na DRE, apurando a situação da empresa passo a passo.

Na aula de hoje, você continuará a prática dos balanços sucessivos através de novas simulações. Partindo do Balanço Patrimonial utilizado na aula passada, você deverá realizar nesta aula os registros dos fatos administrativos e elaborar as novas demonstrações, a fim de mostrar os fatos ocorridos e extrair informações úteis para suas decisões como administrador.

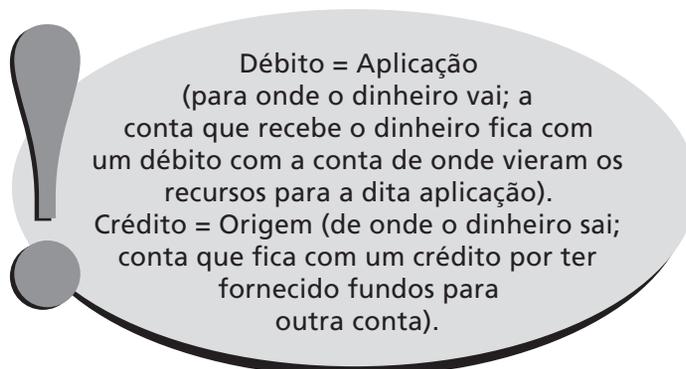


## RELEMBRANDO OS RAZONETES...

O registro dos fatos administrativos é fundamental para os lançamentos posteriores destes nas demonstrações contábeis.

Na aula passada, vimos uma maneira de fazer lançamentos em uma grande tabela, onde os valores entre parênteses se remetiam aos débitos e, os sem parênteses, aos créditos. Essa forma de escriturar os fatos, originada na Veneza dos mercadores dos séculos XIV e XV e relatada por Luca Paccioli no século XVI, foi denominada Método das Partidas Dobradas, como você já aprendeu na Aula 3.

Os débitos e créditos lançados nos razonetes podem também ser chamados de aplicação e origem, respectivamente.



Você lembra com clareza como são estruturados os razonetes?

O razonete é uma representação em forma de “T” que resume os movimentos de origem e de aplicação de cada conta. Ele é muito utilizado pelos profissionais de Contabilidade até hoje e surgiu devido à necessidade de simplificação do Livro Razão, que mantém em cada folha os valores movimentados de uma conta, bem como o seu saldo final; o razonete é um retrato da folha do Livro Razão, ele é de fácil entendimento e serve como instrumento de apuração do saldo de cada conta.

Título da conta	
<b>APLICAÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>
Movimento	Movimento
Movimento	Movimento
Saldo de Aplicação	Saldo de Origem

**Figura 10.1:** Exemplo de razonete.

Essa recordação que você acabou de fazer é importante para a continuação da aula. Todas as simulações que faremos a partir daqui deverão ser anotadas em razonetes para, em seguida, serem lançadas nas demonstrações contábeis.

## MAIS SIMULAÇÕES ADMINISTRATIVAS: OS LANÇAMENTOS SUCESSIVOS DE NOVOS FATOS

Para estudar mais lançamentos que podem dar origem a balanços sucessivos usaremos como base o BP do final da Aula 9, que mostra a situação da empresa de José e João:

Balanco Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	44.000,00	Fornecedores	5.000,00
Banco - conta movimento	45.000,00	Duplicadas a Pagar	20.000,00
Clientes	5.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$
Mercadorias	12.000,00	Capital Social	100.000,00
Veículo	30.000,00	Lucro (DRE)	11.000,00
<b>Total</b>	<b>136.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>136.000,00</b>

Ao longo desta aula, várias simulações alterarão este BP. Acompanhe:

### OPERAÇÃO 1

Para realizar os consertos de calçados, a empresa de José e João precisou efetuar a compra de equipamentos no valor de R\$ 20.000,00. Com receio de colocar o caixa muito em baixa, os sócios optaram por fazer a compra a prazo, financiando a aquisição em 24 meses.

## Atividade 1

Preencha os razonetes das contas envolvidas na operação 1.

Equipamentos		Financiamentos a Longo Prazo	
APLICAÇÃO	ORIGEM	APLICAÇÃO	ORIGEM
(débito)	(crédito)		

### Resposta Comentada

Esta atividade-relâmpago é só para você lembrar como se preenche um razonete. A conta Equipamentos é a conta de aplicação dos R\$ 20.000,00 e tem um débito com a conta Financiamentos a Longo Prazo, que é a origem do dinheiro. Esta conta passa a ter um crédito com a conta Equipamentos.

Equipamentos		Financiamentos a Longo Prazo	
APLICAÇÃO	ORIGEM	APLICAÇÃO	ORIGEM
(débito)	(crédito)		R\$ 20.000,00
R\$ 20.000,00			
R\$ 20.000,00			R\$ 20.000,00

Essa é a maneira correta de elaborar os razonetes para as contas envolvidas na operação. Nos movimentos seguintes, você verá que os saldos iniciais das contas devem também ser levados em consideração.

Agora veja o Balanço Patrimonial após a inclusão da compra dos equipamentos:

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	44.000,00	Fornecedores	5.000,00
Banco - conta movimento	45.000,00	Duplicatas a Pagar	20.000,00
Clientes	5.000,00	Financiamento a LP	20.000,00
Mercadorias	12.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
Equipamentos	20.000,00	Capital Social	100.000,00
Veículo	30.000,00	Lucro (DRE)	11.000,00
<b>Total</b>	<b>156.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>156.000,00</b>

Esse procedimento é exatamente igual ao que você realizou na Aula 9, fazendo os lançamentos sucessivos das operações efetuadas pela empresa de calçados. Daqui para a frente, você aprenderá a fazer estes lançamentos de uma forma mais direta.

Nesta aula, você fará os lançamentos sucessivos de uma série de operações ao mesmo tempo. Verá como anotar todos os movimentos de uma só vez e que, calculando os saldos das contas dessa maneira, é possível registrar todos os dados no BP e, se for o caso, na DRE.

A seguir estão relacionadas todas as operações que efetuaremos nesta aula:

1. Aquisição de equipamentos para uso da empresa no valor de R\$ 20.000,00, totalmente financiado em 24 meses (Financiamento a Longo Prazo – LP).
2. Recebimento dos Clientes com juros de 5% sobre o valor total, em decorrência do atraso ocorrido.
3. Venda a prazo de todo o estoque de mercadorias, no valor de R\$ 30.000,00.
4. Pagamento de Fornecedores com desconto financeiro de 5% pela antecipação de prazo.
5. Aquisição de mercadoria para estoque, sendo R\$ 18.000,00 em dinheiro e R\$ 32.000,00 a prazo.
6. Pagamento de aluguel em cheque no valor de R\$ 4.000,00.
7. **ALIENAÇÃO** do veículo a prazo por R\$ 24.000,00.

A primeira operação já foi lançada no BP, como você viu na simulação 1.

Você precisará de bastante atenção daqui para a frente. Cada operação será identificada nos razonetes pelos números que apresentam na lista anterior. Dessa forma, a aquisição dos equipamentos (R\$ 20.000,00) é indicada pelo número 1; o Recebimento de Clientes, pelo número 2 e assim por diante.

O saldo anterior de cada conta será indicado, quando pertinente, pelas letras SI (saldo inicial).

#### **ALIENAÇÃO**

É a venda de um bem de uso pertencente ao Ativo Permanente Imobilizado.

Clientes	
APLICAÇÃO	ORIGEM
SI 5.000,00	5.000,00 (2)
(3) 30.000,00	
30.000,00	

Observe que a conta Clientes tinha um saldo inicial de R\$ 5.000,00, que está registrado no BP da empresa de calçados. Esse dinheiro estava nesta conta como um direito que seria recebido, como saldo inicial (lembre que a coluna débito/aplicação significa dinheiro que está na conta!). Ele, portanto, sai da origem da conta Clientes (por ter sido recebido) e é lançado como aplicação no razonete da conta Caixa. A mesma coisa acontece no Balanço Patrimonial: o valor sai de uma conta e é lançado em outra. Na verdade, levando em consideração que esta quantia foi recebida com atraso e que, por isso, incidirá sobre ela uma taxa de 5% de juros, o valor lançado no Caixa será de R\$ 5.250,00:

Caixa	
APLICAÇÃO	ORIGEM
SI 44.000,00	4.750,00 (4)
(2) 5.250,00	18.000,00 (5)
26.500,00	

Repare que o razonete da conta Caixa não teve registrada só a entrada de dinheiro proveniente da conta Clientes (R\$ 5.250,00). Além deste, devemos considerar o saldo inicial da conta (R\$ 44.000,00) e os valores que foram retirados desta conta, os quais foram lançados na coluna da direita. Assim, o pagamento de fornecedores (operação 4) com desconto de 5% por adiantamento e a compra de mercadorias (operação 5) foram anotados também. Para calcular o saldo da conta, é necessário

somar tudo que está registrado na coluna da direita (R\$ 22.750,00) e subtrair da soma de tudo o que está registrado na coluna da esquerda (R\$ 49.250,00).

Outra questão à qual você deve estar atento é a seguinte: todo dinheiro tem uma origem e uma aplicação. Não é possível haver mais dinheiro na origem e menos na aplicação, ou vice-versa. Sendo assim, recebimento de juros por atraso ou pagamentos com descontos por antecipação devem ter seus valores de diferença lançados em um razãoete que se dedique a este tipo de registro. Podemos anotar sob o título de conta de Receita de Juros, por exemplo:

Receita de juros	
APLICAÇÃO	ORIGEM
	250,00 (2)
	250,00

A Receita de Venda, como você viu na aula anterior, é a anotação de tudo o que será utilizado para calcular o lucro através da DRE.

Receita de venda	
APLICAÇÃO	ORIGEM
	30.000,00 (3)
	30.000,00

Pare e pense um pouco. Para que conta vão os R\$ 30.000,00 provenientes da venda de mercadorias que saem da Receita de Vendas?

Os R\$ 30.000,00 são lançados na conta Clientes, pois se referem a uma venda realizada a prazo. Repare que no razonete da conta Clientes que foi apresentado anteriormente já havia o lançamento desta quantia, na coluna que corresponde à aplicação:

Clientes	
APLICAÇÃO	ORIGEM
(SI) 5.000,00	5.000,00 (2)
<b>3 30.000,00</b>	
30.000,00	

É importante lembrar que as mercadorias que foram vendidas tiveram um custo para a empresa quando foram adquiridas. O custo das mercadorias vendidas na operação 3 é igual ao saldo inicial da conta Mercadorias do BP da empresa (R\$ 12.000,00). Numeramos 3.1 o Custo das Mercadorias. Assim...

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)	
APLICAÇÃO	ORIGEM
(3.1) 12.000,00	
12.000,00	

Na operação 4, mencionamos o pagamento adiantado dos fornecedores, que resultou em desconto de 5%. Se você olhar no BP apresentado no início desta aula, verá que a conta Fornecedores tem R\$ 5.000,00 anotados como obrigação. Veja o razonete da conta:

Fornecedores	
APLICAÇÃO	ORIGEM
④ 5.000,00	5.000,00 ①
	32.000,00 ⑤
	32.000,00

Assim como você teve de considerar a receita originada pelos juros recebidos dos Clientes atrasados, deverá considerar também a receita proveniente do desconto que recebeu pelo seu adiantamento:

Desconto financeiro obtido	
APLICAÇÃO	ORIGEM
	250,00 ④
	250,00

Observe também que, no razonete da conta Fornecedores, estão registrados R\$ 32.000,00 da operação 5. Se você ler novamente a descrição desta operação, verá que ela se remete à compra de mercadorias, de que uma parte foi paga à vista e outra a prazo. É ao último valor que estamos nos referindo na anotação nos Fornecedores!

A conta Mercadorias, portanto, sofre uma baixa de R\$ 12.000,00 (operação 3) e um acréscimo de R\$ 50.000,00 (operação 5):

Mercadorias	
APLICAÇÃO	ORIGEM
SI 12.000,00	12.000,00 (3.1)
5 50.000,00	
50.000,00	

Uma parte dos R\$ 50.000,00 de mercadorias adquiridas foi paga a prazo e outra parte, à vista. É por isso que no razonete da conta Caixa, apresentado novamente a seguir, estão registrados R\$ 18.000,00 relativos à operação 5!

Caixa	
APLICAÇÃO	ORIGEM
SI 44.000,00	4.750,00 (4)
2 5.250,00	18.000,00 (5)
26.500,00	

A próxima operação dos sócios José e João é o pagamento do aluguel da sede da loja de calçados:



Figura 10.2: A loja de calçados de José e João.

Despesas de aluguel	
APLICAÇÃO	ORIGEM
8 4.000,00	
4.000,00	

O aluguel, como mencionado anteriormente, foi pago em cheque. Qual conta representará a origem destes recursos (R\$ 4.000,00)? Escreva no espaço a seguir a sua resposta:

De fato, se o aluguel foi pago em cheque, este valor não sairá do Caixa da empresa, mas da conta Bancos, pois é lá que está o dinheiro que pagará o cheque quando ele for depositado.

Banco	
APLICAÇÃO	ORIGEM
SI 45.000,00	4.000,00 6
41.000,00	



Figura 10.3: O veículo alienado por R\$ 24.000,00.

A última operação que utilizaremos nesta aula para realizar os lançamentos sucessivos é a alienação (venda) do veículo comprado pela empresa na aula passada. O automóvel foi comprado por R\$ 30.000,00 (e é esse o valor registrado no ativo imobilizado). A conta Veículo, portanto, sofre a saída dos R\$ 30.000,00 que estavam registrados nela, que são retirados do saldo inicial da conta (mesmo valor).

Veículo	
APLICAÇÃO	ORIGEM
SI 30.000,00	30.000,00 (7)
<hr/>	<hr/>

O automóvel, no entanto, foi vendido por R\$ 24.000,00 a prazo. Existe um déficit de R\$ 6.000,00 que deve ser registrado, bem como o direito de receber o valor pelo qual o veículo foi alienado:

Perda na alienação	
APLICAÇÃO	ORIGEM
(7) 6.000,00	
<hr/>	<hr/>
6.000,00	

Contas a receber	
APLICAÇÃO	ORIGEM
(7) 24.000,00	
<hr/>	<hr/>
24.000,00	

### COMO TERMINA ESSA APURAÇÃO?

Depois de anotar os razonetes de todas as contas envolvidas nas operações mencionadas, o ideal é elaborar uma enorme tabela, como as que você fez na aula passada, calculando os saldos que devem ser lançados no BP.:

**Contabilidade Geral I | O impacto do dia-a-dia no patrimônio de uma empresa: efeitos dos fatos administrativos nas demonstrações contábeis (parte 2)**

R\$ mil

		Caixa	Banco	Cientes	Mercadoria	Veículo	Equipamentos	CMV	Despesas de aluguel	Contas a receber	Perda na alienação
	Saldos iniciais	44	45	5	12	30					
FATO	1						20				
FATO	2	5,25		(5)							
FATO	3			30							
FATO	3.1				(12)			12			
FATO	4	(4,75)									
FATO	5	(18)			50						
FATO	6		(4)					4			
FATO	7					(30)				24	6
	<b>Total</b>	<b>26,50</b>	<b>41</b>	<b>30</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>24</b>	<b>6</b>

		Fornecedor	Duplicatas a pagar	Financiamento a longo prazo	Receita de juros	Receita de vendas	Desconto financeiro obtido	Patrimônio líquido
	Saldos iniciais	(5)	(20)					(111)
FATO	1			(20)				
FATO	2				(0,25)			
FATO	3					(30)		
FATO	3.1							
FATO	4	5					(0,25)	
FATO	5	(32)						
FATO	6							
FATO	7							
	<b>Total</b>	<b>(32)</b>	<b>(20)</b>	<b>(20)</b>	<b>(0,25)</b>	<b>(30)</b>	<b>(0,25)</b>	<b>(111)</b>

Antes de estruturar o Balanço Patrimonial, precisamos calcular o lucro da empresa para lançá-lo na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados do Patrimônio Líquido. Para isso, o próximo passo será a confrontação das receitas e das despesas, através da elaboração da Demonstração do Resultado do Exercício, que você já aprendeu na Aula 7. Veja a seguir:

DRE	
	Em R\$
Receita de venda	30.000,00
(-) Custos das Mercadorias Vendidas	(12.000,00)
= Lucro Operacional Bruto	(18.000,00)
(-) Despesas Operacionais	(4.000,00)
com Aluguel	4.000,00
Outras Receitas Operacionais	500,00
com Juros	250,00
com Descontos Financeiros Obtidos	250,00
Lucro Operacional Líquido	14.500,00
(-) Perda na alienação de veículo	(6.000,00)
<b>Lucro do Exercício</b>	<b>8.500,00</b>

Agora, de posse de todas as informações necessárias, é possível elaborar o Balanço Patrimonial da empresa:

Balanço Patrimonial Final			
ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	26.500,00	Fornecedores	32.000,00
Banco - conta movimento	41.000,00	Duplicatas a pagar	20.000,00
Clientes	30.000,00	Financiamento	
Contas a receber	24.000,00	longo prazo	20.000,00
Mercadorias	50.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Equipamentos	20.000,00	Capital Social	100.000,00
		Lucro (DRE)	19.500,00
<b>Total</b>	<b>191.500,00</b>	<b>Total</b>	<b>191.500,00</b>

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

Esta aula continuou ensinando você a construir as demonstrações contábeis obrigatórias por meio de apurações sucessivas dos eventos cotidianos de uma empresa.

Um pouco diferente do que você esteve acostumado até agora, esta aula não apresentou atividades entremeadas mais elaboradas, porque entendemos que todas as etapas do caminho direcionavam você para a construção do Balanço Patrimonial da empresa de calçados, utilizada por nós como exemplo desde a aula passada.

Agora você terá a oportunidade de calcular os saldos das contas através de lançamentos sucessivos e de elaborar o Balanço Patrimonial de uma empresa nas duas atividades finais a seguir. Caso tenha dúvidas, retorne ao texto da aula e releia o trecho em questão. Se ainda assim não esclarecer, procure o tutor da disciplina! Boa sorte!

## **CONCLUSÃO**

A anotação das informações contábeis, prática que foi executada do começo ao fim desta aula, não apresenta mais novidades para o estudante de Contabilidade que está chegando ao final da disciplina Contabilidade Geral I. No entanto, é importante perceber o quanto razonetes feitos com atenção e responsabilidade influenciam na elaboração das demonstrações.

Os razonetes são um reflexo de decisões administrativas. Note bem que cada decisão tomada exerce um reflexo sobre o patrimônio da empresa.

Como um bom administrador, portanto, fique sempre atento ao quadro financeiro e econômico da empresa antes de executar uma ou outra medida: a Contabilidade pode e deve ser utilizada como auxílio nessas situações!

## Atividades Finais

Agora que você já aprendeu a efetuar os lançamentos das operações cotidianas de uma empresa e a elaborar suas demonstrações contábeis, é hora de praticar!

As duas atividades finais a seguir são complementares: na primeira, você realizará o registro de operações corriqueiras de uma empresa; na segunda, usará registros já elaborados para montar a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial de uma empresa hipotética.

1. Segue uma lista de diversos fatos administrativos, os quais você deve lançar na tabela apresentada em seguida. Faça os razonetes das contas se julgar necessário, mas dê como resposta final a tabela que lista os saldos de todas as contas.

	R\$
1. Constituição da Empresa ChiQUEsó S/A em dinheiro	500,00
2. Abertura de conta corrente no Banco Tutu	490,00
3. Compra de uma loja à vista, conforme cheque	200,00
4. Compra a prazo para revenda de 10 peças a R\$70 cada,	700,00
5. Venda à vista de 5 peças a R\$90 cada	450,00
6. Depósito bancário	440,00
7. Venda a prazo de 3 peças a R\$100 cada	300,00
8. Pagamento de salários através de cheque	70,00
9. Pagamento de despesas de vendas através de cheque	80,00
10. Aplicação financeira	400,00

Dica: os fatos que se referem à venda de mercadorias (5 e 7) necessitam de dois registros cada (o primeiro registro será da venda, ou seja, o valor será o da nota fiscal da venda, e o segundo registro será referente à baixa do estoque vendido pelo valor do custo da compra desse estoque)!

Contabilidade Geral I | O impacto do dia-a-dia no patrimônio de uma empresa: efeitos dos fatos administrativos nas demonstrações contábeis (parte 2)

Fatos	Caixa	Banco	Imóveis	Mercadoria	Clientes	Aplicação financeira	Fornecedor	Capital	Receita	Custos e Despesas
1										
2										
3										
4										
5										
5.1										
6										
7										
7.1										
8										
9										
10										
Total										

Resposta

Fatos	Caixa	Banco	Imóveis	Mercadoria	Clientes	Aplicação financeira	Fornecedor	Capital	Receita	Custos e Despesas
1	500							(500)		
2	(490)	490								
3		(200)	200							
4				700			(700)			
5	450								(450)	
5.1				(350)						350
6	(440)	440								
7					300				(300)	
7.1				(210)						210
8		(70)								70
9		(80)								80
10		(400)				400				
Total	20	180	200	140	300	400	(700)	(500)	(750)	710

2. Considere os saldos finais hipotéticos de cada conta a seguir e elabore a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial:

Contas	Caixa	Banco	Imóveis	Mercadoria	Clientes	Aplicação financeira	Fornecedor	Capital	Receita	Custo	Despesas
Saldos	20	180	200	140	300	400	(700)	(500)	(750)	560	150

### DRE

	<b>Em R\$</b>
Receita de venda	
(-) Custos das Mercadorias Vendidas	
= Lucro Operacional Bruto	
(-) Despesas Operacionais	
<b>Lucro do exercício</b>	

### Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa		Fornecedores	
Banco - conta movimento		<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Aplicação financeira		Capital Social	
Clientes		Lucro (DRE)	
Mercadorias			
Imóveis			
<b>Total</b>		<b>Total</b>	

Resposta

### DRE

	<b>Em R\$</b>
Receita de venda	750
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	560
= Lucro Operacional Bruto	190
(-) Despesas Operacionais	150
<b>Lucro do exercício</b>	<b>40</b>

## Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	20	Fornecedores	700
Banco - conta movimento	180	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Aplicação financeira	400	Capital Social	500
Clientes	300	Lucro (DRE)	40
Mercadorias	140		
Imóveis	200		
<b>Total</b>	<b>1.240</b>	<b>Total</b>	<b>1.240</b>

### RESUMO

As demonstrações contábeis de uma empresa são elaboradas por meio de lançamentos sucessivos de operações realizadas em seu dia-a-dia.

Realizar as anotações dos razonetes, apurar os saldos finais de cada conta e calcular o lucro (ou prejuízo) da empresa diante dos fatos administrativos apresentados foi o que você fez do começo ao final desta aula. Estes foram passos importantes para que você se tornasse capaz de verificar as implicações patrimoniais da decisão de um administrador!

### INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você aprenderá a elaborar um balancete para apuração do resultado e levantamento do Balanço Patrimonial.

# Balancete de Verificação e apuração do resultado

AULA

11

## Meta da aula

Apresentar o que são Balancetes de Verificação e suas quatro primeiras etapas de elaboração.

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:

-  Diferenciar Balancete de Verificação simplificado do analítico.
-  Aplicar os quatro primeiros passos para a confecção dos Balancetes de Verificação.
-  Montar um Balancete de Verificação.

## Pré-requisitos

Para acompanhar esta aula sem dificuldade, é importante que você tenha claro o Método das Partidas Dobradas (Aula 3) e o registro das operações contábeis em razonetes do tipo "T" (Aula 10). Também é necessário que você saiba montar um Balanço Patrimonial e uma Demonstração do Resultado do Exercício, objetos de estudo em grande parte das nossas aulas!

## INTRODUÇÃO

Nas duas últimas aulas, você viu como os fatos administrativos, por meio de razonetes bem anotados, são sucessivamente incorporados ao Balanço Patrimonial e à DRE.

No entanto, mesmo o mais cuidadoso dos contadores pode errar no lançamento de algum fato. Isso compromete o acompanhamento e a avaliação da situação da empresa e pode levar a conseqüências graves, como aplicações não recomendáveis, compras indesejáveis etc.

É possível corrigir a existência de erros nos lançamentos dos fatos administrativos. Essa correção é feita por meio dos Balancetes de Verificação, que são o tema desta aula.

## E O QUE É O BALANCETE DE VERIFICAÇÃO?

O Balancete de Verificação é um instrumento utilizado para verificar, periodicamente, se os lançamentos contábeis estão sendo feitos corretamente. O Balancete de Verificação serve, basicamente, para detectar erros, mas não apenas para isso. Além do “controle de qualidade”, ele funciona também para a preparação do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.

Por meio do Balancete de Verificação, é possível corrigir erros de lançamentos de natureza de inversão. Isso significa que, se houve um débito numa conta que deveria receber um crédito, esse instrumento funciona.

No entanto, o Balancete de Verificação não é capaz de “pescar” qualquer erro cometido. Por exemplo: se você, ao fazer um lançamento contábil, quisesse debitar a conta Veículos e, por engano, tivesse feito o débito na conta Equipamentos, esse erro não seria detectado pelo Balancete de Verificação, já que os valores considerados estariam corretos.

Os saldos credores deverão ser sempre iguais aos saldos devedores, tanto no balancete quanto no Balanço Patrimonial, o que você já viu diversas vezes nas aulas anteriores.

Os erros facilmente detectáveis pelo balancete são aqueles que “desbalanceiam” as demonstrações:

- lançamentos de valores errados (um valor no débito e outro no crédito);
- lançamento de um débito sem a respectiva contrapartida no crédito;

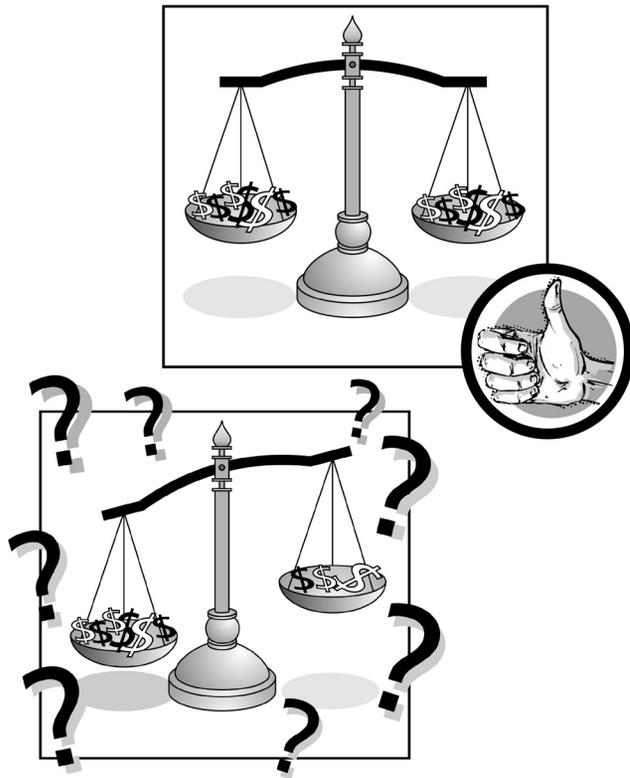


Figura 11.1: Erros nos lançamentos contábeis deixam o balanço em desequilíbrio.

### TIPOS DE BALANCETES DE VERIFICAÇÃO

Os Balancetes de Verificação podem ser de dois tipos: analítico e simplificado.

Vamos utilizar o exemplo da Cia. DeTeste para mostrar os tipos de Balancete de Verificação.

Imagine que esta empresa foi constituída em 1º de março de 2003, a partir de R\$ 1.000.000,00 em dinheiro dos sócios. Então, temos um **DÉBITO** na conta Caixa e um **CRÉDITO** na conta Capital:

**DÉBITO**  
Coluna da esquerda.

**CRÉDITO**  
Coluna da direita.

Caixa	Capital
1.000,00	1.000,00

Durante o mês de março de 2003, a empresa realizou as seguintes operações:

**OPERAÇÃO A**

Compra de Móveis e Utensílios,

R\$ 150.000,00

À vista

**OPERAÇÃO B**

Compra de Estoques

R\$ 400.000,00

À vista

**OPERAÇÃO C**

Abertura de conta corrente num banco

Depósito inicial: R\$ 100.000,00

Lembra-se do Método das Partidas Dobradas? Fazendo os rasonetes com débitos e créditos, temos:

<b>Caixa</b>	
	150.000,00 (A)
1.000.000,00	400.000,00 (B)
	100.000,00 (C)

<b>Capital</b>	
	1.000.000,00

<b>Móveis e Utensílios</b>	
(A) 150.000,00	

<b>Estoques</b>	
(B) 400.000,00	

<b>Bancos</b>	
(C) 100.000,00	

Suponha que em 31/3/2003 (um mês após a abertura da empresa) você tenha decidido preparar um Balancete de Verificação. De acordo com o que já leu até agora nesta aula, sua primeira providência seria conferir se os lançamentos de débitos e créditos apresentam valores compatíveis, não é?

Veja então como fica o balancete:

Contas	Lançamentos de Débito	Lançamentos de Crédito
Caixa	1.000.000,00	650.000,00
Capital	-	1.000.000,00
Móveis e Utensílios	150.000,00	-
Estoques	400.000,00	-
Bancos	100.000,00	-
<b>Total</b>	<b>1.650.000,00</b>	<b>1.650.000,00</b>

Este tipo de Balancete de Verificação que apresenta todos os lançamentos de débitos e créditos é chamado Balancete Analítico. Ele discrimina todos os lançamentos que foram efetuados nas contas da empresa.

Uma outra forma de checar se as contas têm débitos e créditos compatíveis é calculando a diferença entre débitos e créditos de cada conta.

Tome como exemplo a movimentação da conta Caixa, que recebeu R\$1.000.000,00 da conta Capital. Com este dinheiro, o Caixa adquiriu móveis e utensílios, estoques e abriu uma conta no banco com um depósito de R\$ 100.000,00. Essas operações somam uma quantia de R\$ 650.000,00. Ora, se a dívida do Caixa (não importa com que conta) era de um milhão, agora que tem créditos de R\$ 650.000,00 com outras contas, ele só deve R\$ 350.000,00.

Essa maneira de elaborar o Balancete de Verificação é chamada Balancete Simplificado, pois só mostra os saldos (devedor/credor) finais de cada conta, sem revelar todos os lançamentos.

Contas	Devedor	Credor
Caixa	350.000,00	-
Capital	-	1.000.000,00
Móveis e Utensílios	150.000,00	-
Estoques	400.000,00	-
Bancos	100.000,00	-
<b>Total</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>1.000.000,00</b>

Para apurar o saldo de uma conta, faça uma linha dupla paralela àquela que está abaixo do nome da conta. O saldo ficará do lado (do débito ou do crédito) que apresentar maior valor. Exemplo:

<b>Caixa</b>	
1.000.000,00	150.000,00
	400.000,00
	100.000,00
350.000,00	

## Atividade 1

Esta atividade é do tipo relâmpago, só para verificar se você captou a diferença entre os dois tipos de Balancetes de Verificação. Sendo assim, preencha rapidamente as lacunas a seguir, leia a resposta que vem em seguida e continue a aprender mais sobre essas ferramentas de correção das informações contábeis!

Balancete Analítico = todos os \_\_\_\_\_ das contas da empresa.

Balancete Simplificado = somente os \_\_\_\_\_ das contas da empresa.

### Resposta Comentada

No Balancete Analítico o contador anota todos os lançamentos das contas da empresa, ao passo que no Simplificado são mostrados somente os saldos dessas contas!

## ORGANIZANDO MELHOR A INFORMAÇÃO

Como você já viu em aulas anteriores, existem contas patrimoniais e contas de resultado. Essa natureza das contas deve ser levada em consideração na hora de elaborar um Balancete de Verificação, pois fica mais fácil a posterior estruturação do BP e da DRE.

As contas patrimoniais, por sua vez, também podem ser destacadas por grupos (circulante, permanente etc.). Observe os dois exemplos a seguir, que mostram os balancetes de uma empresa hipotética chamada Cia. Exemplan. Primeiro, veja o modelo simplificado, em que não há separação de contas de acordo com suas naturezas:

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO (SIMPLIFICADO)

CIA. EXEMPLAR LTDA.

JULHO/2004

Contas	Saldos	
	Devedores	Credores
Caixa	1.000,00	-
Duplicatas a Receber	6.200,00	-
Estoques	5.100,00	-
Veículos	12.000,00	-
Equipamentos	15.000,00	-
Contas a Pagar	-	3.000,00
Fornecedores	-	8.000,00
Empréstimos	-	6.000,00
Capital	-	14.500,00
Receitas	-	21.300,00
Despesas de Vendas	5.500,00	-
Despesas Administrativas	8.000,00	-
<b>Total</b>	<b>52.800,00</b>	<b>52.800,00</b>

Veja agora como fica o Balancete Simplificado, destacando as contas patrimoniais (por grupos) e as contas de resultado:

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO (SIMPLIFICADO)

CIA. EXEMPLAR LTDA.

JULHO/2004

Contas	Saldos	
	Devedores	Credores
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa	1.000,00	-
Duplicatas a Receber	6.200,00	-
Estoques	5.100,00	-
<b>Ativo Permanente</b>		
Veículos	12.000,00	-
Equipamentos	15.000,00	-
<b>Passivo Circulante</b>		
Contas a Pagar	-	3.000,00
Fornecedores	-	8.000,00
<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>		
Empréstimos	-	6.000,00
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital	-	14.500,00
<b>Receitas</b>		
Receitas	-	21.300,00
<b>Despesas operacionais</b>		
Despesas de Vendas	5.500,00	-
Despesas Administrativas	8.000,00	-
<b>Total</b>	<b>52.800,00</b>	<b>52.800,00</b>

Se você olhar para a tabela do balancete com atenção, perceberá que esta organização (que leva em consideração a natureza das contas) de fato facilita muito a transferência destes dados (saldos das contas) para as demonstrações contábeis. Na verdade, desta maneira as demonstrações estão quase prontas!

### Um exemplo de como isso funciona na prática...

Uma maneira de você fixar melhor os conceitos é analisando operações realizadas por uma empresa fictícia durante um certo período. Sendo assim, veja o que aconteceu com a Cia. Papelão, uma empresa comercial que vende fotocopiadoras.

Vamos partir do Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2003.

#### Cia. Papelão - 31/12/2003

Balanço Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>
Caixa	750.000,00	Fornecedores	3.100.000,00
Estoques	3.200.000,00		
<b>Total Circulante</b>	<b>3.950.000,00</b>	<b>Total Circulante</b>	<b>3.100.000,00</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>R\$</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
Imobilizado		Capital	6.000.000,00
Instalações	3.600.000,00	Lucros Acumulados	650.000,00
Veículos	2.200.000,00		
<b>Total Permanente</b>	<b>5.800.000,00</b>	<b>Total PL</b>	<b>6.650.000,00</b>
<b>Total</b>	<b>9.750.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>9.750.000,00</b>

A conta Estoques é composta de oito fotocopiadoras, cada uma com custo de R\$ 400.000,00.



Figura 11.2: Fotocopiadoras da Cia. Papelão.

A seguir, estão operações realizadas durante o mês de janeiro de 2004, que deverão ser registradas contabilmente:

- a. Pagamento de salários, no valor de R\$ 500.000,00.
- b. Abertura de conta corrente, com depósito inicial de R\$ 150.000,00.
- c. Venda de seis fotocopiadoras por R\$ 4.200.000,00, sendo R\$ 1.200.000,00 à vista e o restante a prazo.
- d. Pagamento de R\$ 600.000,00 a Fornecedores, em dinheiro.
- e. Aquisição de Veículos, no último dia do mês, no valor de R\$ 100.000,00, totalmente a prazo. O pagamento ocorrerá no próximo período.
- f. Pagamento de Aluguel, no valor de R\$ 200.000,00.

Da escrituração dos lançamentos contábeis até a estruturação do novo balanço, no final do mês de janeiro de 2004, você passará por oito etapas. Nesta aula, você verá as quatro primeiras.

### PRIMEIRA ETAPA: ESCRITURAÇÃO

Você deve montar os razonetes de cada conta, de acordo com o que você viu na aula passada. Lance nos razonetes os saldos iniciais (que vêm discriminados no BP) e as operações correspondentes a cada conta.

As letras A a F identificam a contrapartida de cada lançamento contábil, ou seja, as contas debitadas e creditadas em cada operação. Todas as operações realizadas no mês de janeiro de 2004 estão registradas nos razonetes em forma de “T”.

Num razonete, os traços duplos representam a separação entre os saldos iniciais/movimentos e o saldo final de uma conta.

Caixa	
750.000,00 (SI)	500.000,00 (A)
1.200.000,00 (C)	150.000,00 (B)
	600.000,00 (D)
	200.000,00 (F)
500.000,00	

Estoques	
3.200.000,00 (SI)	2.400,00 (C)
800.000,00	

Instalações	
3.600.000,00 (SI)	
3.600.000,00	

Veículos	
2.200.000,00 (SI)	
100.000,00 (E)	
2.300.000,00	

<b>Despesas de Salários</b>	
500.000,00 (A)	
500.000,00	

<b>Fornecedores</b>	
600.000,00 (D)	3.100.000,00 (SI)
	2.500.000,00

<b>Capital</b>	
	6.000.000,00 (SI)
	6.000.000,00

<b>Lucros Acumulados</b>	
	650.000,00 (SI)
	650.000,00

<b>Bancos</b>	
	150.000,00 (B)
	150.000,00

<b>Receita de Vendas</b>	
	4.200.000,00 (C)
	4.200.000,00

<b>Duplicatas a Receber</b>	
3.000.000,00 (C)	
3.000.000,00	

<b>CMV</b>	
2.400.000,00 (C)	
2.400.000,00	

<b>Contas a Pagar</b>	
	100.000,00 (E)
	100.000,00

<b>Despesas de Aluguel</b>	
200.000,00 (F)	
200.000,00	

**CUSTO DA  
MERCADORIA  
VENDIDA  
(CMV)**

Você já viu isso na Aula 9, mas só para lembrar, CMV é o preço de aquisição das mercadorias adquiridas para revenda, no caso da empresa comercial. Essa conta será chamada Custo dos Produtos Vendidos (CPV) em empresas industriais (de transformação); Custo dos Serviços Prestados (CSP), em empresas de prestação de serviços.

Observe a operação (C), que se refere a uma venda.

Você reparou como esta operação, apesar de simples, movimentou cinco contas (Receita de Vendas, Caixa, Duplicatas a Receber, Estoques e **CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA (CMV)**)? Só seria diferente se as mercadorias não tivessem sido vendidas a prazo. Com pagamento à vista, não haveria lançamentos na conta Duplicatas a Receber. Seriam quatro, em vez de cinco contas. Quatro contas é o mínimo que este tipo de operação movimentaria!

Como você já viu em aulas anteriores, para toda receita gerada há despesa em contrapartida. O valor da venda foi creditado na conta Receita de Vendas e debitado em duas contas: Caixa e Duplicatas a Receber. Mas a mercadoria foi vendida, e deve-se dar baixa no estoque. Para que isto seja feito, existe a conta Custo da Mercadoria Vendida, já que se trata de uma empresa comercial. Essa é uma conta de despesa que aparece na DRE e seu valor é idêntico àquele creditado na conta Estoques; corresponde ao valor de aquisição (custo) da mercadoria vendida.

Antes de passarmos para o segundo passo, é necessário calcular, conforme já explicado, o saldo das contas no final do mês de janeiro.

## **SEGUNDO PASSO: FAZER O PRIMEIRO BALANCETE DE VERIFICAÇÃO**

Nesta etapa, você deverá preparar um Balancete de Verificação para checar se os lançamentos contábeis feitos estão corretos. Esta será a segunda atividade que você realizará nesta aula.

## Atividade 2

Preencha o Balancete de Verificação a seguir com os saldos das contas dos razãotes apresentados no item “Primeira etapa: escrituração”.

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
Caixa		
Bancos		
Duplicatas a Receber		
Estoques		
Veículos		
Instalações		
Contas a Pagar		
Fornecedores		
Capital		
Lucros Acumulados		
Receitas de Vendas		
CMV		
Despesas de Salários		
Despesas de Aluguel		
Total		

### Resposta Comentada

Depois de olhar a escrituração (razonetes) das operações mostradas na Primeira Etapa, fica simples calcular os saldos das contas, que é o que este Balancete de Verificação Simplificado pede. Veja como fica a tabela preenchida:

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
Caixa	500.000,00	-
Bancos	150.000,00	-
Duplicatas a Receber	3.000.000,00	-
Estoques	800.000,00	-
Veículos	2.300.000,00	-
Instalações	3.600.000,00	-
Contas a Pagar	-	100.000,00
Fornecedores	-	2.500.000,00
Capital	-	6.000.000,00
Lucros Acumulados	-	650.000,00
Receitas de Vendas	-	4.200.000,00
CMV	2.400.000,00	-
Despesas de Salários	500.000,00	-
Despesas de Aluguel	200.000,00	-
Total	13.450.000,00	13.450.000,00

*Reparou que todas as contas de Ativo são devedoras, ao passo que todas as contas do Passivo são credoras?*

*As contas de Ativo representam um direito que tem sua origem em alguma outra conta. Por isso é que elas DEVEM a uma outra conta; por isso é que são devedoras. Já as contas do Passivo representam obrigações a serem pagas. As obrigações existem porque direitos foram gerados por meio delas. É por isso que as contas de Passivo são credoras!*

### TERCEIRA ETAPA: AJUSTES

Na Aula 6, que tratou dos Regimes de Contabilidade, você viu que um gasto somente se torna despesa no momento do seu consumo. Você deve se lembrar de que naquela aula demos o exemplo de Material de Escritório e de Prêmios de Seguros a Vencer.

O Material de Escritório ainda não consumido é um patrimônio da empresa e deve integrar o Ativo, sendo considerado uma despesa apenas no período em que for consumido. Se a empresa faz suas demonstrações contábeis mensalmente, as despesas com seguros, por exemplo, deverão ser alocadas mensalmente.

Assim, se uma companhia tivesse assegurado um bem de 1/9/2003 a 31/8/2004 (um ano inteiro), o valor computado como despesa no mês de janeiro seria correspondente a 1/12 do valor do seguro.

Faça a Atividade 3 para verificar se estes conceitos estão claros para você ou se é necessário relembra-los relendo a Aula 6.

### Atividade 3

Você, gerente de compras de uma grande empresa, comprou R\$ 100.000,00 de Material de Escritório no ano x1. O pagamento foi efetuado somente um ano depois (x2).

O estoque de Material de Escritório no Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/x1 foi de R\$ 60.000,00. Não existia estoque de Material de Escritório antes da compra. Portanto, a despesa de Material de Escritório lançada na DRE do ano x1 foi de:

- R\$ 0
- R\$ 60.000,00
- R\$ 40.000,00
- R\$ 100.000,00

## Resposta Comentada

*Apenas o consumo de x1 será lançado como despesa deste ano. Portanto, se foi comprado material no valor de R\$ 100.000,00 em x1 e, no final do ano, o saldo no Balanço Patrimonial foi de R\$ 60.000,00, é sinal de que foram consumidos R\$ 40.000,00 em Material de Escritório. Assim, a terceira alternativa é a correta.*

Além de atenção para a diferença entre gasto e despesa, outro ajuste importante deve ser feito: a depreciação.

Como você já viu na Aula 3, a depreciação é a diminuição do valor do Ativo Imobilizado, que decorre normalmente do uso. A depreciação é registrada numa conta subtrativa do bem (ou seja, que diminui o Patrimônio), com o título de Depreciação Acumulada. Por exemplo, um veículo que tenha vida útil de cinco anos deverá ter seu valor de aquisição diminuído paulatinamente até que, ao final do quinto ano, seu valor seja igual a zero.

A depreciação pode ser feita mensal, trimestral ou anualmente. No caso da Cia. Papelão, vamos efetuar a depreciação mensal de seu Ativo Imobilizado, pois o BP que estamos construindo através destas etapas se refere ao lançamento de operações que aconteceram um mês após a demonstração de patrimônio.

Voltando ao exemplo...

A Cia. Papelão adquiriu Veículos no final do mês de janeiro; portanto, este bem não sofrerá depreciação neste mês, ficando para fevereiro/2004 sua primeira parcela de depreciação. Veículos, normalmente, são totalmente depreciados em cinco anos, o que significa 20% ao ano (100%/5 anos). Se a depreciação é feita mensalmente, deve-se saber de quanto é a depreciação anual e, então, dividir o valor encontrado por 12.

No caso da Cia. Papelão, o saldo inicial (R\$ 2.200.000,00) da conta Veículos deve referir-se a veículos adquiridos no final do mês de dezembro/2003, já que ainda não consta valor de Depreciação para Veículos.

Como a Contabilidade é feita mensalmente, teremos de descobrir a parcela de depreciação mensal correspondente ao valor dos veículos. A depreciação anual dos veículos é de R\$ 440.000,00 (R\$ 2.200.000,00 x 20%). Logo, o valor mensal (arredondado) é de R\$ 36.667,00. Então, lançaremos esse valor como Depreciação Acumulada de Veículos no BP encerrado em 31 de janeiro de 2004.

## Atividade 4

Imagine que as Instalações mencionadas no BP tenham sido adquiridas e pagas à vista no dia 31 de dezembro de 2003. As Instalações terão vida útil (tempo que gerará benefício para a empresa) de dez anos e foram compradas por R\$ 3.600.000,00. Ao final do mês de janeiro de 2004 (após um mês de uso):

- Que tipo de ajuste deve ser feito ao BP da empresa?
- Qual o valor lançado para a correção?

a. \_\_\_\_\_

b. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Resposta Comentada

As Instalações foram utilizadas durante o mês de janeiro/2004, devendo ser lançada a depreciação referente a esse período.

A depreciação anual é de R\$ 360.000,00 (R\$ 3.600.000,00 divididos por dez anos), e a depreciação mensal é de R\$ 30.000,00 (R\$ 360.000,00/ano divididos por 12 meses). A depreciação das Instalações no mês de janeiro/2004 é, portanto, de R\$ 30.000,00.

Não era necessário como resposta desta atividade, mas só para você lembrar, é assim que fica o lançamento da depreciação no BP:

### Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
XXXXXXXXXX	XXXXXXX		
<b>PERMANENTE</b>	<b>R\$</b>		
<i>Imobilizado</i>			
Veículos	2.300.00,00	XXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXX
(-) Depreciação Acumulada	(36.667,00)		
Instalações	3.600.000,00		
(-) Depreciação Acumulada	<u>(30.000,00)</u>		
Total Ativo	XXXXXXX	XXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXX

Lembre-se: o valor da conta Veículos deverá ser de R\$ 2.300.000,00, pois houve aquisição no final do mês de janeiro. No entanto, foram depreciados apenas os R\$ 2.200.000,00 que a empresa já possuía no início do mês de janeiro.

Qual é a contrapartida do lançamento de uma Depreciação?  
De acordo com o Método das Partidas Dobradas, todo débito em uma ou mais contas deve corresponder sempre a um crédito em uma ou mais contas, sendo o valor total debitado igual ao valor total creditado.

A contrapartida da Depreciação é a criação de uma conta intitulada Despesa de Depreciação, lançada na Demonstração do Resultado do Exercício, que corrige o lucro da empresa.

Todas as contas que representam bens que sofrem perda de valor de acordo com o tempo e o uso devem ser corrigidas dessa maneira, como a conta Veículos, por exemplo. Veremos dois lançamentos na conta Despesa de Depreciação: a depreciação de Veículos e a da conta Instalações.

Veja como fica a situação após os ajustes.

<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="2" style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; text-align: center;">Veículos</td></tr> <tr><td style="width: 50%; text-align: right; border-right: 1px solid black;">2.200.000,00</td><td style="width: 50%;"></td></tr> </table>	Veículos		2.200.000,00		<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="2" style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; text-align: center;">Depreciação Acumulada</td></tr> <tr><td style="width: 50%;"></td><td style="width: 50%; text-align: right;">36.667,00</td></tr> </table>	Depreciação Acumulada			36.667,00
Veículos									
2.200.000,00									
Depreciação Acumulada									
	36.667,00								
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="2" style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; text-align: center;">Instalações</td></tr> <tr><td style="width: 50%; text-align: right; border-right: 1px solid black;">3.600.000,00</td><td style="width: 50%;"></td></tr> </table>	Instalações		3.600.000,00		<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="2" style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; text-align: center;">Depreciação Acumulada</td></tr> <tr><td style="width: 50%;"></td><td style="width: 50%; text-align: right;">30.000,00</td></tr> </table>	Depreciação Acumulada			30.000,00
Instalações									
3.600.000,00									
Depreciação Acumulada									
	30.000,00								
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td colspan="2" style="border-top: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; text-align: center;">Despesas de Depreciação</td></tr> <tr><td style="width: 50%; text-align: right; border-right: 1px solid black;">36.667,00</td><td style="width: 50%;"></td></tr> <tr><td style="text-align: right; border-right: 1px solid black;">30.000,00</td><td></td></tr> <tr><td colspan="2" style="border-top: 1px solid black; text-align: right;">66.667,00</td></tr> </table>		Despesas de Depreciação		36.667,00		30.000,00		66.667,00	
Despesas de Depreciação									
36.667,00									
30.000,00									
66.667,00									

A conta Depreciação Acumulada soma os valores de depreciação até que o total seja igual ao valor do bem depreciado.

Nesse momento, se configura o término de sua vida útil.

A Depreciação Acumulada é apresentada do lado direito (crédito) do razãoete. No Balanço Patrimonial, ela é apresentada do lado esquerdo (Ativo), só que com sinal negativo, subtraindo o valor do bem, como mostrado na resposta da Atividade 3.

Você conhecerá, mais tarde, outros ajustes que se referem a: Exaustão, Despesa de Juros, Despesa de Salários, Provisão para Devedores Duvidosos, Receitas a Receber Ainda Não Contabilizadas e Receitas Antecipadas.

Após os ajustes, é necessário que se faça um novo Balancete de Verificação. Agora, separando as contas patrimoniais das contas de resultado. É o quarto passo.

### QUARTO PASSO: BALANCETE DE VERIFICAÇÃO APÓS AJUSTES

Feitos os ajustes necessários, você deve preparar um novo Balancete de Verificação separando contas patrimoniais de contas de resultado, visando à futura estruturação da Demonstração do Resultado do Exercício e do novo Balanço Patrimonial.

Veja como fica este balancete:

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
<b>Contas Patrimoniais (de Balanço)</b>		
Caixa	500.000,00	-
Bancos	150.000,00	-
Duplicatas a Receber	3.000.000,00	-
Estoques	800.000,00	-
Veículos	2.300.000,00	-
Depreciação Acumulada	(36.667,00)	-
Instalações	3.600.000,00	-
Depreciação Acumulada	(30.000,00)	-
Contas a Pagar	-	100.000,00
Fornecedores	-	2.500.000,00
Capital	-	6.000.000,00
Lucros Acumulados	-	650.000,00
<b>Contas de Resultado (DRE)</b>		
Receita de Vendas	-	4.200.000,00
CMV	2.400.000,00	-
Despesas de Salários	500.000,00	-
Despesas de Aluguel	200.000,00	-
Despesas de Depreciação	66.667,00	-
<b>Total</b>	<b>13.450.000,00</b>	<b>13.450.000,00</b>

# Atividades Finais

A empresa VendeBem S/A tem seu Balanço Patrimonial encerrado em 30/06/x1, apresentado a seguir.

Cia. VendeBem S/A – 30/06/x1

## Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>
Caixa	600.000,00	Contas a Pagar	80.000,00
Estoques	2.000.000,00	Fornecedores	1.320.000,00
Total Circulante	2.600.000,00	Total Circulante	1.400.000,00
<b>PERMANENTE</b>	<b>R\$</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
Imobilizado		Capital	2.500.000,00
Veículos	1.500.000,00	Lucros Acumulados	200.000,00
Total Permanente	1.500.000,00	Total PL	2.700.000,00
<b>Total</b>	<b>4.100.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>4.100.000,00</b>

A empresa deprecia Veículos pelo **MÉTODO DA LINHA RETA** pelo período de cinco anos.

O Estoque é composto de 20 unidades de uma mercadoria cujo custo foi de R\$ 100.000,00, por unidade.

Veja as operações efetuadas pela VendeBem S/A no mês de julho/x1:

1. Pagou, em dinheiro, Contas no valor de R\$ 50.000,00.
2. Abriu uma conta bancária, com depósito inicial de R\$ 200.000,00.
3. Vendeu 15 unidades de sua mercadoria por R\$ 2.700.000,00, recebendo R\$ 2.000.000,00 à vista; o restante será recebido a prazo.
4. Pagou Aluguel no valor de R\$ 100.000,00.
5. Pagou Salários no valor de R\$ 250.000,00.

### MÉTODO DA LINHA RETA

Método pelo qual as parcelas da depreciação são iguais para os anos de vida útil do bem. Exemplo: um bem com cinco anos de vida útil é depreciado em 20% ao ano.

Siga os quatro passos aprendidos nesta aula e:

- registre as operações necessárias em razãotes;
- faça os Balancetes de Verificação.

A continuação deste exercício, que dará origem a um BP e a uma DRE, está na próxima aula, quando iremos aprender os últimos quatro passos.

### Resposta Comentada

**Primeiro passo: lançar o saldo inicial de cada conta nos razãotes e registrar as operações**

O número ao lado do lançamento identifica a operação. Por exemplo, a operação número 1 (pagamento de contas, em dinheiro) gerou o crédito na conta Caixa e o débito em Contas a Pagar.

A operação número 3 gerou vários lançamentos. Os lançamentos feitos na conta Estoques e CMV (R\$ 1.500.000,00) foram decorrentes da venda de 15 unidades da mercadoria ao custo de R\$ 150.000,00, por unidade.

Caixa		Estoques	
600.000,00 (SI)	50.000,00 (1)	2.000.000,00 (SI)	1.500.000,00 (3)
2.000.000,00 (3)	200.000,00 (2)		
	100.000,00 (4)	500.000,00	
	250.000,00 (5)		
2.000.000,00			

Veículos		Contas a Pagar	
1.500.000,00 (SI)		50.000,00 (1)	80.000,00 (3)
			30.000,00
1.500.000,00			

Fornecedores		Capital	
	1.320.000,00 (SI)		2.500.000,00 (SI)

<i>Lucros Acumulados</i>	
	200.000,00 (1)
<hr/>	

<i>Bancos</i>	
200.000,00 (2)	
<hr/>	

<i>Receita de Vendas</i>	
	2.700.000,00 (3)
<hr/>	

<i>Duplicatas a Receber</i>	
	700.000,00 (3)
<hr/>	

<i>CMV</i>	
1.500.000,00 (3)	
<hr/>	

<i>Despesas de Aluguel</i>	
	100.000,00 (4)
<hr/>	

<i>Despesas de Salários</i>	
	250.000,00 (5)
<hr/>	

**Segundo passo: fazer o primeiro Balancete de Verificação**

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
Caixa	2.000.000,00	-
Estoques	500.000,00	-
Veículos	1.500.000,00	-
Contas a Pagar	-	30.000,00
Fornecedores	-	1.320.000,00
Capital	-	2.500.000,00
Lucros Acumulados	-	200.000,00
Bancos	200.000,00	-
Receita de Vendas	-	2.700.000,00
Duplicatas a Receber	700.000,00	-
CMV	1.500.000,00	-
Despesas de Salários	100.000,00	-
Despesas de Aluguel	250.000,00	-
<b>Total</b>	<b>6.750.000,00</b>	<b>6.750.000,00</b>

**Terceiro passo: ajustes**

Como ajuste, deve ser lançada a depreciação da conta Veículos. No enunciado, vimos que a depreciação é feita pelo Método da Linha Reta, pelo período de cinco anos. Então, a depreciação mensal é de, aproximadamente, 1,667% do valor de aquisição:  $1,667\% \times 1.500.000,00 = R\$ 25.000,00$  (arredondado).  
 Enfim, fazemos os lançamentos necessários à contabilização da depreciação.

<u>Despesas de Depreciação</u>	<u>Depreciação Acumulada</u>
25.000,00	25.000,00

**Quarto passo: Balancete de Verificação após ajuste**

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
Caixa	2.000.000,00	-
Estoques	500.000,00	-
Veículos	1.500.000,00	-
Contas a Pagar	-	30.000,00
Fornecedores	-	1.320.000,00
Capital	-	2.500.000,00
Lucros Acumulados	-	200.000,00
Bancos	200.000,00	-
Receita de Vendas	-	2.700.000,00
Duplicatas a Receber	700.000,00	-
CMV	1.500.000,00	-
Despesas de Salários	100.000,00	-
Despesas de Aluguel	250.000,00	-
Despesas de Depreciação	25.000,00	-
Depreciação Acumulada	(25.000,00)	-
<b>Total</b>	<b>6.750.000,00</b>	<b>6.750.000,00</b>

Existem dois tipos de Balancetes de Verificação: o analítico e o simplificado. O primeiro consiste em estruturar todas as operações; o segundo utiliza apenas os saldos das contas.

O intervalo de tempo que deve ser observado para a confecção dos balancetes pode ser bastante variado: semestre, trimestre, mês etc. Contudo, quanto mais curto for esse intervalo, mais eficiente será a contabilidade. Em muitas empresas (supermercados, bancos etc.), costuma-se preparar Balancetes de Verificação diariamente.

Um Balancete de Verificação é um instrumento útil para confirmar a correção dos débitos e créditos. Erros de lançamento são comuns na Contabilidade; porém esse instrumento não detecta todo tipo de erro. Os erros mais fáceis de serem detectados são os referentes aos valores; os erros referentes às contas (inversão de conta debitada e de conta creditada; lançamento em conta errada) são mais difíceis de serem detectados.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA**

Na próxima aula, você continuará estudando Balancete de Verificação, e verá como são estruturados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício a partir dos Balancetes de Verificação. Verá os quatro passos que faltam para a estruturação desses balancetes.

Para você entender perfeitamente o assunto discutido em uma aula, deverá sempre recorrer à aula anterior, principalmente quando for continuação.

O aprendizado da Contabilidade é como o Princípio da Continuidade: não pressupõe interrupção, descontinuidade.



## Balancete de Verificação e apuração do resultado

AULA

# 12

### Meta da aula

Mostrar a importância da preparação de Balancetes de Verificação.

Ao término desta aula, você deverá ser capaz de:

-  Apurar o resultado de um exercício por meio de uma conta transitória.
-  Transferir o resultado para a conta correspondente no BP.
-  Avaliar a importância dos Balancetes de Verificação na detecção de erros e na preparação do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício.

### Pré-requisitos

Entender as quatro primeiras etapas da elaboração de um Balancete de Verificação, apresentadas na Aula 11, é fundamental para o bom acompanhamento desta aula, já que se trata de um só assunto, dividido em duas Aulas (11 e 12).

## INTRODUÇÃO

Você está vendo como é importante a confecção de Balancetes de Verificação para a contabilidade da empresa.

Na aula passada, começamos a desenvolver um exemplo que exige Balancetes de Verificação. O exemplo se inicia com a divulgação do Balanço Patrimonial da Cia. Papelão, encerrado em 31/12/2003. Você ajudou a registrar algumas operações efetuadas durante o mês de janeiro de 2004.

Entre o Balanço Patrimonial divulgado e as demonstrações a serem confeccionadas no final de mês de janeiro, devem ser seguidas oito etapas. Você viu quatro delas na aula passada:

1. Escrituração – anotação das operações em razonetes do tipo “T”.
2. Primeiro Balancete de Verificação – conferência de débitos e créditos.
3. Ajustes – lançamentos de despesas consumadas, depreciação etc.
4. Segundo Balancete de Verificação – no qual os ajustes são levados em consideração e as contas são divididas de acordo com sua natureza patrimonial ou de resultado.

Portanto, se você não entendeu algum desses passos explicados na aula passada, reveja-os e tire suas dúvidas com o tutor, se necessário. Isso é primordial para o entendimento do que será apresentado nesta aula: as quatro etapas restantes.

Na aula anterior, utilizamos o exemplo da Cia. Papelão para explicar as quatro primeiras etapas da elaboração dos Balancetes de Verificação. Nesta aula, continuaremos usando a mesma empresa fictícia para mostrar as quatro etapas restantes. Para facilitar, aqui está, repetido da Aula 11, o segundo Balancete de Verificação da Cia. Papelão, com os saldos de todas as contas:

Contas	Saldos	
	Devedor	Credor
<b>Contas Patrimoniais (de Balanço)</b>		
Caixa	500.000,00	-
Bancos	150.000,00	-
Duplicatas a Receber	3.000.000,00	-
Estoques	800.000,00	-
Veículos	2.300.000,00	-
Depreciação Acumulada	(36.667,00)	-
Instalações	3.600.000,00	-
Depreciação Acumulada	(30.000,00)	-
Contas a Pagar	-	100.000,00
Fornecedores	-	2.500.000,00
Capital	-	6.000.000,00
Lucros Acumulados	-	650.000,00
<b>Contas de Resultado (DRE)</b>		
Receita de Vendas	-	4.200.000,00
CMV	2.400.000,00	-
Despesas de Salários	500.000,00	-
Despesas de Aluguel	200.000,00	-
Despesas de Depreciação	66.667,00	-
<b>Total</b>	<b>13.450.000,00</b>	<b>13.450.000,00</b>

## QUINTA ETAPA: ENCERRAMENTO DAS CONTAS DE RESULTADO

Esta etapa consiste na abertura de uma conta transitória chamada Apuração do Resultado do Exercício (ARE). Essa conta serve para eliminar todas as outras contas de resultado do balancete. É nela que, de fato, serão confrontadas receitas e despesas do período. O saldo

de todas as contas de receitas e de despesas será transferido para esta conta transitória e aquelas serão encerradas.

As contas de resultados são encerradas por débito ou crédito de seus respectivos valores na conta transitória Apuração do Resultado do Exercício (ARE). Parece complicado, mas não é! Funciona assim: as contas de despesas têm sempre saldo devedor e, portanto, devem ser creditadas no mesmo valor para encerrá-las, sendo a contrapartida dessa operação o débito na conta ARE. Já as contas de receitas sempre terão saldo credor, devendo sofrer um débito igual ao seu saldo para encerrá-las; a contrapartida desta operação será um crédito na conta ARE.

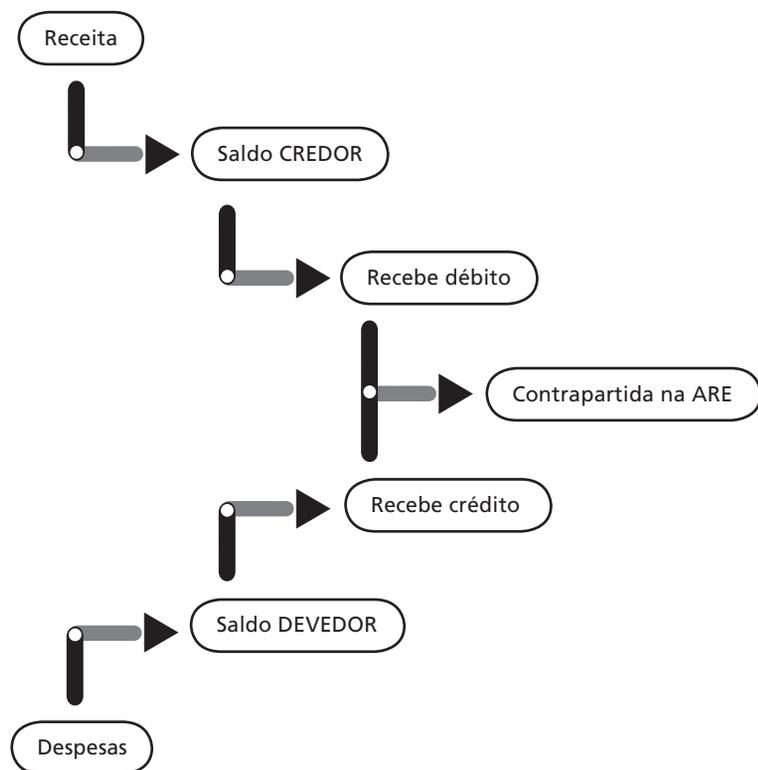


Figura 12.1: Como eliminar contas de resultado de um Balancete de Verificação.

As contas de receitas sempre apresentarão saldo credor, pois aumentam o Patrimônio Líquido. Já as contas de despesas sempre apresentarão saldo devedor, pois diminuem o Patrimônio Líquido.

Então, veja como ficaria a **TRANSIÇÃO DAS CONTAS** de receitas e despesas para a conta Apuração do Resultado do Exercício (ARE).

**TRANSIÇÃO DAS CONTAS**  
 Lembre-se de que, em um razãoete...  
 Débitos = coluna da esquerda.  
 Créditos = coluna da direita.

Receita de Vendas	
4.200.000,00	4.200.000,00
//	

Despesas de Salários	
500.000,00	500.000,00
//	

Despesa de Depreciação	
66.667,00	66.667,00
//	

CMV	
2.400.000,00	2.400.000,00
//	

Despesas de Aluguel	
200.000,00	200.000,00
//	

Apuração do Resultado do Exercício (ARE)	
2.400.000,00	4.200.000,00
500.000,00	
200.000,00	
66.667,00	

As contas que possuíam saldo credor (receitas) foram debitadas; aquelas que possuíam saldo devedor (despesas) foram creditadas. Esse procedimento é adotado para que a conta ARE possa receber os valores das contas de resultado, quer sejam débitos (provenientes de despesas), quer sejam créditos (provenientes de receitas).

Assim, encerraram-se essas contas que tiveram seus saldos transferidos para a conta transitória Apuração do Resultado do Exercício.

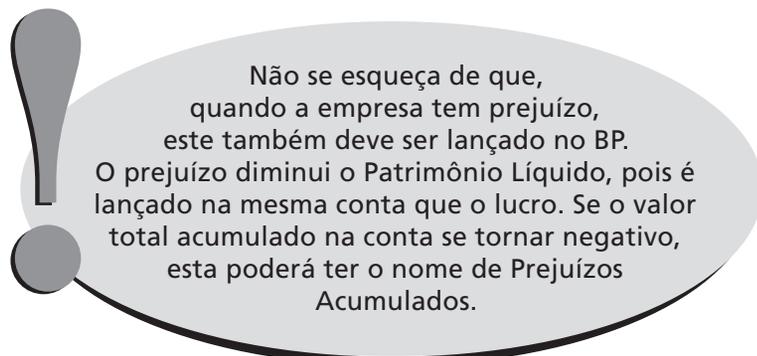
Agora que já confrontamos todas as receitas com as despesas, só falta apurar o saldo da conta transitória (ARE):

<b>Apuração do Resultado do Exercício (ARE)</b>	
2.400.00,00	4.200.000,00
500.000,00	
200.000,00	
66.667,00	
	<b>1.033.333,00</b>

A empresa teve um lucro de R\$ 1.033.333,00, pois as Receitas foram maiores que as Despesas.

## SEXTA ETAPA: CONTABILIZAÇÃO DO RESULTADO

Já vimos que o lucro aumenta o Patrimônio Líquido por ser adicionado à conta Lucros Acumulados.



Pelo Método das Partidas Dobradas aprendemos que, ao **DEBITARMOS** uma conta num determinado valor, deveremos fazer créditos em uma ou mais contas até que esse valor seja alcançado.

O resultado da empresa foi lucro de R\$ 1.033.333,00. Para que este valor seja adicionado à conta Lucros Acumulados, devemos creditá-lo nesta, para ser somado ao valor que já existe na conta. Assim, o saldo da conta, que era de R\$ 650.000,00, vai para R\$ 1.683.333,00!

A contrapartida deste lançamento é um débito na conta Apuração do Resultado do Exercício, encerrando-a. Você se lembra de que falamos que esta era uma conta transitória ou temporária? Então, chegou o fim dela.

Veja como ficam os razonetes dessas contas:

Lucros Acumulados	
	650.000,00
	1.033.333,00
	1.683.333,00

Apuração do Resultado do Exercício (ARE)	
1.033.333,00	1.033.333,00

### DEBITAR

Significa lançar na coluna de débitos (esquerda). Isso significa que uma conta *debitada* é aquela que sofreu aplicação de recursos. Uma conta *creditada*, por sua vez, é aquela que funcionou como origem de recursos!

## Atividade 1

### Aprendendo a transferir o lucro para o Balanço



A baratINFO é uma empresa que vende equipamentos eletrônicos e que apresentou o seguinte BP em 31/12/2004:



Figura 12.2: Os equipamentos eletrônicos da baratINFO S.A.

baratINFO – 31/12/2004

## Balancete Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	80.000,00	Fornecedores	40.000,00
Bancos	23.000,00	Contas a Pagar	14.000,00
Estoques	280.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
Duplicatas a Receber	17.000,00	Capital	330.000,00
		Lucros Acumulados	14.000,00
<b>Total</b>	<b>400.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>400.000,00</b>

Em janeiro de 2005, esta empresa apresentou as seguintes movimentações:

1. Pagou o salário dos seus funcionários \_\_\_\_\_ R\$ 10.000,00
2. Pagou o aluguel do estabelecimento \_\_\_\_\_ R\$ 3.000,00
3. Recebeu à vista pela venda de mercadorias \_\_\_\_\_ R\$ 40.000,00
  - A. Apure o resultado desta empresa por meio da elaboração de uma conta transitória, a Apuração do Resultado do Exercício.
  - B. Transfira este resultado para a conta Lucros Acumulados. Escreva, no espaço determinado, o saldo final desta conta.

a.

Receita de Vendas	

Despesas Operacionais	

ARE	

b.

ARE	

Lucros Acumulados	

Saldo final da conta Lucros Acumulados:

### Resposta Comentada

a. As receitas de vendas são lançadas na coluna da direita do razonete, pois toda conta de receita, como você aprendeu nesta aula, é uma conta CREDORA. Para transferir o saldo para a ARE, é necessário efetuar um débito de R\$ 40.000,00 nessa conta. A contrapartida disso é um crédito do mesmo valor na ARE. A despesa, por sua vez, funciona ao contrário: ela é uma conta devedora e, portanto, para ter seu saldo zerado, necessita de um crédito de R\$ 13.000,00, valor do débito que ela tem. Assim, um crédito deste valor é lançado na conta Despesas Operacionais e um débito de igual valor é anotado na conta transitória ARE. Veja os razonetes dessas contas (em que os valores lançados para efetuar a transferência para a ARE estão destacados):

Receita de Vendas	
40.000,00	40.000,00

Despesas Operacionais	
13.000,00	13.000,00
<hr style="border: none; border-top: 1px solid black; width: 50%; margin: auto;"/>	

ARE	
13.000,00	40.000,00
<hr style="border: none; border-top: 1px solid black; width: 50%; margin: auto;"/>	
	27.000,00

b. Fazer a transferência do resultado apurado para a conta Lucros Acumulados é bastante simples. É necessário efetuar um débito na conta transitória ARE (de valor igual ao seu saldo) e lançar um crédito na conta Lucros Acumulados:

ARE	
13.000,00	40.000,00
27.000,00	27.000,00
<hr style="border: none; border-top: 1px solid black; width: 50%; margin: auto;"/>	

Lucros Acumulados	
	14.000,00
	27.000,00
<hr style="border: none; border-top: 1px solid black; width: 50%; margin: auto;"/>	
	41.000,00

O saldo final da conta Lucros Acumulados, que você deve ter escrito no espaço determinado, é R\$ 41.000,00.

Você aprendeu na Aula 7 (sobre DRE) que nem todo lucro permanece na empresa, já que parte dele pode ser paga aos acionistas na forma de dividendos (lembra-se do exemplo da PATOS S/A, a empresa que vendia piscinas?). Na situação apresentada nesta aula até agora, consideramos que todo o lucro permaneceu na empresa e, por isso, seu valor integral foi lançado na conta Lucros Acumulados do Patrimônio Líquido.

Veja uma outra situação: como ficariam os lançamentos contábeis se a empresa decidisse pagar parte do lucro (R\$ 300.000,00) na forma de dividendos aos seus acionistas? Suponha duas situações diferentes para o pagamento destes R\$ 300.000,00:

1. que sejam pagos no último dia do mês de janeiro de 2004 em dinheiro;
2. que sejam devidos aos acionistas, mas pagos apenas no mês de fevereiro de 2004.

No primeiro caso, com os dividendos pagos em dinheiro, a conta Caixa sofrerá uma redução, assim como a conta Lucros Acumulados. Essas duas diminuições são equivalentes para ambos os lados do Balanço Patrimonial. Você viu que o saldo da conta Caixa, antes do pagamento dos dividendos, era de R\$ 500.000,00 (consulte a tabela apresentada no box explicativo do início da aula). Efetuando o pagamento em dinheiro de R\$ 300.000,00 de dividendos, os saldos das contas Caixa e Lucros Acumulados são de R\$ 200.000,00 e R\$ 1.383.333,00, respectivamente:

Caixa		Lucros Acumulados	
500.000,00	300.000,00	300.000,00	1.683.333,00
200.000,00			1.383.333,00

Já na segunda situação, o valor dos dividendos é reconhecido, mas não é pago durante o mês de janeiro, devendo ser pago no mês seguinte. Deste modo, os dividendos ficarão como uma obrigação a ser paga, intitulada Dividendos a Pagar, classificada no Passivo Circulante da empresa. Por outro lado, a redução de R\$ 300.000,00 na conta Lucros Acumulados deverá acontecer como se os acionistas já tivessem sido pagos. Isso acontece porque o dinheiro já saiu da conta Lucros Acumulados para uma outra que, no caso do "pendura" mencionado, também fica do lado direito do BP. Assim, haverá um aumento no Passivo Circulante e uma diminuição do Patrimônio Líquido, ambos do mesmo lado do Balanço Patrimonial. Isso mantém o equilíbrio do BP. Vamos ver como fica?

The diagram illustrates the accounting entries for paying dividends. It features two T-accounts within a circular frame. The top T-account is titled "Dividendos a Pagar" and shows a debit of 300.000,00 on the left side and a credit of 300.000,00 on the right side. The bottom T-account is titled "Lucros Acumulados" and shows a debit of 300.000,00 on the left side and a credit of 1.683.333,00 on the right side. A dashed arrow points from the 300.000,00 credit in the "Lucros Acumulados" account to the 300.000,00 debit in the "Dividendos a Pagar" account. A large question mark is positioned to the left of the T-accounts.

As hipóteses anteriores serviram apenas de ilustração, visando mostrar como ficariam os lançamentos caso a empresa decidisse pagar dividendos aos acionistas. Voltaremos ao nosso exemplo, em que a empresa não paga dividendos, isto é, retém o total de R\$ 1.033.333,00 de lucros.

Há duas maneiras de efetuar movimentações sem desequilibrar os pratos da "balança" do patrimônio:

1. Lançar um determinado valor no Ativo e lançá-lo também no Passivo.
2. Movimentar valores dentro de uma categoria (Ativo ou Passivo) apenas. Por exemplo, retirar dinheiro da conta Caixa e lançar na conta Bancos; retirar da conta Lucros Acumulados e lançar em Duplicatas a Pagar.

## SÉTIMA ETAPA: ESTRUTURAÇÃO DA DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício tem por objetivo mostrar aos usuários da Contabilidade, em detalhes, como a empresa chegou a um determinado resultado. No caso da Cia. Papelão, de que estamos tratando, o resultado foi um lucro de R\$ 1.033.333,00.

Mesmo que tenha ficado claro o resultado obtido apenas com os rzonetes e balancetes, a empresa deve estruturar e publicar sempre a sua Demonstração do Resultado do Exercício. Afinal, é uma demonstração contábil obrigatória!

Na sétima etapa, vamos estruturar a DRE com base nos lançamentos registrados na ARE, a conta que encerramos na etapa anterior.

Apuração do Resultado do Exercício (ARE)	
2.400.000,00	4.200.000,00
500.000,00	
200.000,00	
66.667,00	
<b>1.033.333,00</b>	
4.200.000,00	4.200.000,00

A DRE, portanto, leva em consideração como despesas todos os lançamentos na coluna de débitos, com exceção daquele efetuado para zerar a conta (R\$ 1.033.333,00). Como receita, são lançados os R\$ 4.200.000,00 obtidos a partir da venda de mercadorias:

DRE		Em R\$
Cia. Papelão em 31/1/2004		
Receita		4.200.000,00
(-) CMV		<u>2.400.000,00</u>
LUCRO BRUTO		1.800.000,00
(-) Despesas Operacionais		
Administrativas		
Salários	(500.000,00)	
Aluguel	(200.000,00)	
Depreciação	<u>(66.667,00)</u>	<u>(766.667,00)</u>
LUCRO		1.033.333,00

### OITAVA ETAPA: ESTRUTURAÇÃO DO NOVO BALANÇO PATRIMONIAL

Todas as demais contas (aquelas que não foram encerradas) são patrimoniais, ou seja, constituirão o Balanço Patrimonial.

Lembre-se do que você viu no início desta aula: se a conta possuir saldo credor, ela fará parte do Passivo; se possuir saldo devedor, será uma conta do Ativo.

Vejamos as contas que restaram, que serão transportadas da aula passada para cá.

Veículos	
2.200.000,00 (SI)	
<u>100.000,00 (E)</u>	
2.300.000,00	

Depreciação Acumulada	
	36.667,00

<b>Caixa</b>	
750.000,00 (SI)	500.000,00 (A)
1.200.000,00 (C)	150.000,00 (B)
	600.000,00 (D)
	200.000,00 (F)
<u>500.000,00</u>	

<b>Estoques</b>	
3.200.000,00 (SI)	2.400.000,00 (C)
<u>800.000,00</u>	

<b>Instalações</b>	
3.600.000,00 (SI)	
<u>3.600.000,00</u>	

<b>Depreciação Acumulada</b>	
	30.000,00

<b>Despesas Operacionais</b>	
3.000.000,00 (C)	
<u>3.000.000,00</u>	

<b>Fornecedores</b>	
600.000,00 (D)	3.100.000,00 (SI)
	<u>2.500.000,00</u>

<b>Capital</b>	
	6.000.000,00 (SI)
	<u>6.000.000,00</u>

<b>Lucros Acumulados</b>	
	650.000,00 (SI)
	<u>1.033.333,00</u>
	1.683.333,00

<b>Bancos</b>	
150.000,00 (B)	
<u>150.000,00</u>	

<b>Contas a Pagar</b>	
	100.000,00 (E)
	<u>100.000,00</u>

## Balço Patrimonial em 31/1/2004

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>
Caixa	500.000,00	Contas a Pagar	100.000,00
Bancos	150.000,00	Fornecedores	2.500.000,00
Duplicatas a receber	3.000.000,00	Total Circulante	2.600.000,00
Estoques	800.000,00		
Total Circulante	4.450.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>R\$</b>	Capital	6.000.000,00
Imobilizado		Lucros Acumulados	1.683.333,00
Veículos	2.300.000,00	Total do PL	7.683.333,00
(-) Depreciação			
Acumulada	(36.667,00)		
Instalações	3.600.000,00		
(-) Depreciação			
Acumulada	(30.000,00)		
Total Permanente	5.833.333,00		
<b>Total Ativo</b>	<b>10.233.333,00</b>	<b>Total Passivo</b>	<b>10.283.333,00</b>

O Balço Patrimonial está pronto! Mas, segundo a **LEI DAS SOCIEDADES POR AÇÕES**, ele deve ser apresentado comparando dois períodos. No caso da Cia. Papelão, poderá ser feita a comparação entre os dados do final do mês de dezembro de 2003 e do final do mês de janeiro de 2004.

**LEI DAS SOCIEDADES POR AÇÕES  
(6404/76)**

É a lei que define como as empresas podem efetuar a abertura de seu capital para o mercado de ações. Abrir seu capital para o mercado de ações oferece a possibilidade de captar recursos externos. Para abrir seu capital, a Lei das Sociedades por Ações diz que a empresa deve enviar suas demonstrações contábeis a jornais de grande circulação e à CVM (Comissão de Valores Monetários), dentre outras coisas. Para saber um pouco mais sobre a lei, visite o *site* [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Clique em Legislação por Leis Ordinárias e procure a lei pelo seu ano (1976).

Então, teríamos o seguinte Balanço Patrimonial:

Cia. Papelão

## Balanço Patrimonial

ATIVO	31/12/2003	31/1/2004	PASSIVO	31/12/2003	31/1/2004
<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Circulante</b>	<b>Em R\$</b>	<b>Em R\$</b>
Caixa	750.000,00	500.000,00	Contas a Pagar	-	100.000,00
Bancos	-	150.000,00	Fornecedores	3.100.000,00	2.500.000,00
Duplicatas a Receber	-	3.000.000,00	Total do circulante	3.100.000,00	2.600.000,00
Estoques	3.200.000,00	800,00			
Total do circulante	3.950.000,00	4.450.000,00			
<b>Permanente</b>			<b>PL</b>		
<b>Imobilizado</b>			Capital	6.000.000,00	6.000,00
Veículos	2.200.000,00	2.300.000,00	Lucros Acum.	650.000,00	1.683.333,00
(-) Depreciação Acumulada	-	(36.667,00)	Total do Patr. Líquido	6.650.000,00	7.683.333,00
Instalações	3.600.000,00	3.600.000,00			
(-) Depreciação Acumulada	-	(30.000,00)			
Total do Permanente	5.800.000,00	5.833.333,00			
Total do Ativo	9.750.000,00	10.283.333,00	Total do Passivo	9.750.000,00	10.283.333,00

## Atividade Final

### Avaliando a importância dos Balancetes de Verificação.

Esta atividade é um pouco mais longa do que você está acostumado, mas não é difícil! Ela vai auxiliá-lo a entender a importância dos Balancetes de Verificação para a contabilidade de uma empresa.



Imagine que você é professor de Contabilidade. Maurício, um aluno seu, pediu sua ajuda para encontrar o erro no BP que ele construiu para a empresa onde estagia. Para sua avaliação, ele forneceu as seguintes informações:

1.

**Balanco Patrimonial em 31/12/2001**

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	80.000,00	Fornecedores	70.000,00
Banco	50.000,00	Contas a Pagar	100.000,00
Estoques	70.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Veículo	100.000,00	Capital	100.000,00
		Lucros Acumulados	30.000,00
<b>Total</b>	<b>300.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>300.000,00</b>

2. Lista de operações ocorridas este ano na empresa:

- a. Compra de mercadorias à vista \_\_\_\_\_ R\$ 30.000,00
- b. Venda de mercadorias à vista \_\_\_\_\_ R\$ 100.000,00  
(o custo destas mercadorias foi de \_\_\_\_\_ R\$ 50.000,00)
- c. Pagamento de salários \_\_\_\_\_ R\$ 10.000,00

Atenção: A empresa deprecia Veículos em 20% ao ano, ou seja, por cinco anos.

3. Razonetes das contas:

Caixa	
80.000,00 (SI)	30.000,00 (a)
<b>50.000,00</b>	

Estoques	
70.000,00 (SI)	50.000,00 (b)
30.000,00 (a)	
<b>50.000,00</b>	

<b>CMV</b>	
50.000,00 (b)	
<u>50.000,00</u>	

<b>Receita de venda</b>	
	100.000,00 (b)
	<u>100.000,00</u>

<b>Despesas com Salários</b>	
10.000,00 (c)	
<u>10.000,00</u>	

4. DRE construída a partir dos dados:

RECEITA	100.000,00
(-) CMV	<u>50.000,00</u>
LUCRO BRUTO	50.000,00
(-) Despesas Operacionais	
Salários	(10.000,00)
	<u>(10.000,00)</u>
LUCRO	<u>40.000,00</u>

5.

## Balanco Patrimonial em 31/12/2002

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	50.000,00	Fornecedores	70.000,00
Banco	50.000,00	Contas a Pagar	100.000,00
Estoques	50.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Veículos	100.000,00	Capital	100.000,00
		Lucros Acumulados	70.000,00
Total	250.000,00	Total	340.000,00

Como você pôde observar rapidamente, o BP que Maurício construiu apresenta total do Ativo diferente do total do Passivo. Ao analisar os razonetes, o que você respondeu a ele? Como fica o BP correto? Você deve:

1. preencher os razonetes a seguir;
2. utilizar a conta transitória ARE para apurar o resultado;
3. transferir o resultado para a conta Lucros Acumulados e acabar com a conta transitória ARE;
4. elaborar a DRE novamente;
5. lançar corretamente os dados no BP.

Dica: além de verificar se os lançamentos foram feitos com suas devidas contrapartidas, lembre-se dos ajustes da terceira etapa de verificação, aprendida na aula passada...

1.

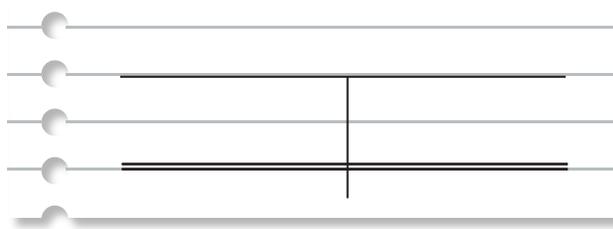
A blank T-account template consisting of a vertical line on the left and a vertical line on the right, with a horizontal line across the top and bottom. A vertical line runs down the center, creating two columns. There are five horizontal lines on the left side and five on the right side, with a small circle at the end of each line on the left.

A blank T-account template consisting of a vertical line on the left and a vertical line on the right, with a horizontal line across the top and bottom. A vertical line runs down the center, creating two columns. There are five horizontal lines on the left side and five on the right side, with a small circle at the end of each line on the left.

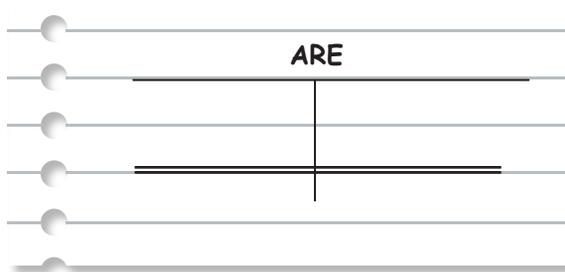
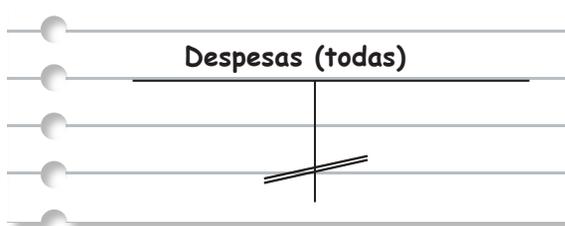
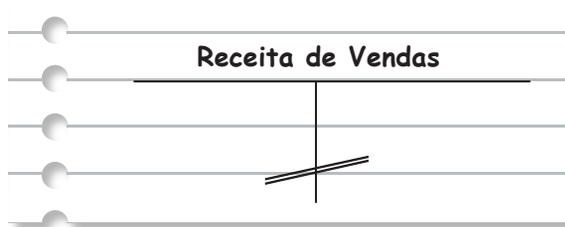
A blank T-account template consisting of a vertical line on the left and a vertical line on the right, with a horizontal line across the top and bottom. A vertical line runs down the center, creating two columns. There are five horizontal lines on the left side and five on the right side, with a small circle at the end of each line on the left.

A blank T-account template consisting of a vertical line on the left and a vertical line on the right, with a horizontal line across the top and bottom. A vertical line runs down the center, creating two columns. There are five horizontal lines on the left side and five on the right side, with a small circle at the end of each line on the left.

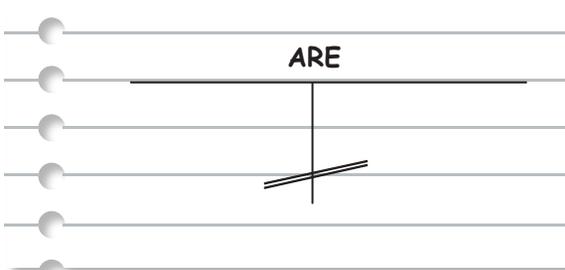
A blank T-account template consisting of a vertical line on the left and a vertical line on the right, with a horizontal line across the top and bottom. A vertical line runs down the center, creating two columns. There are five horizontal lines on the left side and five on the right side, with a small circle at the end of each line on the left.



2. (somente neste caso, considere o CMV como uma despesa)



3.



4.

RECEITA	
(-) CMV	_____
LUCRO BRUTO	
(-) Despesas Operacionais	
Salários	
LUCRO	_____

5.

Balanco Patrimonial (correto) 31/12/2002

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa		Fornecedores	
Banco		Contas a Pagar	
Estoques		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Veículo		Capital	
		Lucros Acumulados	
Total		Total	

### Resposta Comentada

Seu aluno Maurício deve ter faltado à aula que falava do Método das Partidas Dobradas. Por este método, nenhum lançamento pode ser feito sem sua respectiva contrapartida. O lançamento de R\$ 100.000,00 na conta Receita de Vendas não teve a sua contrapartida na conta Caixa, como deveria. Os salários, por sua vez, constaram como Despesa, mas não foram anotados no rasonete da conta Caixa (Maurício pagou aos funcionários com dinheiro imaginário?).

Veja os rasonetes destas contas:

Caixa	
80.000,00 (SI)	30.000,00 (a)
<b>100.000,00 (b)</b>	<b>10.000,00 (c)</b>
140.000,00	

Estoque	
70.000,00 (SI)	50.000,00 (b)
30.000,00 (a)	
50.000,00	

CMV	
50.000,00 (b)	
50.000,00	

Receita de Venda	
	100.000,00 (b)
	100.000,00

Despesas com Salário	
100.000,00 (c)	
100.000,00	

Além destes lançamentos sem contrapartida, Maurício esqueceu de levar em consideração que os veículos sofrem depreciação de 20% ao ano. Ora, se o valor total da conta Veículos é de R\$ 100.000,00, significa que uma despesa de R\$ 20.000,00 não foi lançada, tanto no BP quanto na DRE da empresa. Veja os razonetes das contas envolvidas:

<b>Veículos</b>	
100.000,00 (c)	
	20.000,00
80.000,00	

<b>Despesa Depreciação</b>	
20.000,00	
20.000,00	

Em seguida, no item 2 da sua resposta, você apurou o resultado por meio de uma conta transitória, a Apuração do Resultado do Exercício:

<b>Receita de Vendas</b>	
	100.000,00
100.000,00	

<b>Despesas (todas)</b>	
10.000,00	
50.000,00	80.000,00
20.000,00	

<b>ARE</b>	
	100.000,00
80.000,00	
	20.000,00



Por fim, este foi o Balanço Patrimonial correto que você apresentou ao seu aluno:

### Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
Caixa	140.000,00	Fornecedores	70.000,00
Banco	50.000,00	Contas a Pagar	100.000,00
Estoques	50.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Veículo	100.000,00	Capital	100.000,00
(-) Depreciação	20.000,00	Lucros Acumulados	50.000,00
<b>Total</b>	<b>320.000,00</b>	<b>Total</b>	<b>320.000,00</b>

Para concluir, pense que o BP desta atividade foi modificado somente por quatro operações: compra, venda, pagamento de salários e depreciação. Nas grandes empresas, são muitas movimentações destas por mês. Isso faz com que os Balancetes de Verificação, essa forma que permite descobrir onde estão os erros em uma demonstração contábil, se tornem mais importantes ainda!

O encerramento das contas de resultado consiste em debitar contas de receitas e creditar contas de despesas nos valores idênticos aos seus saldos, encerrando-as. Nessa operação, cria-se a conta transitória Apuração do Resultado do Exercício, que será a contrapartida dos lançamentos que encerraram as contas de resultado.

Feitos todos os créditos e débitos, será conhecido o resultado da empresa, que poderá ser lucro ou prejuízo. Este é incorporado à conta Lucros Acumulados, conta pertencente ao grupo do Patrimônio Líquido, e, então, a conta Apuração do Resultado do Exercício é encerrada.

A destinação do lucro pode ser retenção de parte ou da totalidade pela entidade contábil ou pagamento de dividendos (retribuição aos acionistas).

Após a apuração e a contabilização do resultado de um período, é necessário fazer novas demonstrações contábeis: a Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial. A primeira é uma demonstração sistematizada das receitas e despesas num determinado período; a segunda, composta de contas (patrimoniais) que ficaram com algum saldo, demonstrará a situação patrimonial da entidade contábil ao término de um determinado período.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Você aprenderá a escriturar os livros fiscais da Contabilidade: razão e diário. O livro razão é aquele no qual cada folha representa uma conta. Foi dada uma prévia explicação do que é o livro razão na Aula 11, onde explicamos o razonete em forma de "T". Este razonete é uma forma didática e simplificada do livro razão. O livro diário, como o próprio nome diz, registra diariamente todas as operações feitas pela entidade contábil.

Aspectos desses livros, as maneiras de escriturá-los e os meios disponíveis para isto você também verá na próxima aula. Aliás, lançamos uma questão: sabendo que a escrituração dos livros fiscais deve ser feita sem rasuras, o que você faria para evitá-las?



# Revisão geral e novas perspectivas sobre a escrituração

AULA

# 13

## Meta da aula

Revisar:

A técnica de lançamentos contábeis;  
A elaboração de Balancete de Verificação,  
Balanco Patrimonial e Demonstração do  
Resultado do Exercício;

O procedimento de integração entre as demonstrações contábeis.

## objetivos

Esperamos que, após o estudo do conteúdo desta aula, você seja capaz de:

-  Anotar informações contábeis em razonetes.
-  Apurar o resultado por meio de uma conta transitória.
-  Elaborar um Balancete de Verificação.
-  Integrar razonetes, Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

## Pré-requisitos

Para que você acompanhe esta aula, é necessário conhecer bem o Método das Partidas Dobradas e as estruturas do Balanço Patrimonial e da DRE, itens que você já viu diversas vezes ao longo desta disciplina.

## INTRODUÇÃO

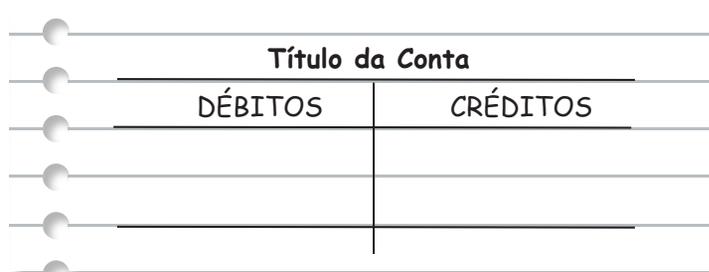
Você já aprendeu a fazer lançamentos contábeis através do Método das Partidas Dobradas, utilizando razonetes.

Uma maneira de se certificar de que esses lançamentos estão corretos é elaborar o Balancete de Verificação, como você viu nas Aulas 11 e 12. Esses balancetes são feitos constantemente pelas empresas, em geral com intervalo de um mês. Períodos maiores entre uma verificação e outra aumentam a dificuldade de detecção de erros.

Os Balancetes de Verificação auxiliam na construção das demonstrações contábeis obrigatórias. Isso significa que a atenção ao elaborá-los deve ser redobrada, pois um só lançamento errado pode gerar BP e DRE equivocados. Os Balancetes de Verificação, portanto, são muito importantes. Como eles são baseados numa escrituração feita com precisão, você não pode ter dúvidas a respeito dessa forma de anotar dados contábeis. Por isso, vamos revisar esse procedimento fazendo uma nova abordagem sobre como escriturar os razonetes.

## O QUE VOCÊ VIU ATÉ AGORA

Para fazer os lançamentos, utilizamos os razonetes. No lado esquerdo de um razonete lançamos os débitos e, no lado direito, os créditos.



Título da Conta	
DÉBITOS	CRÉDITOS

Isso é uma regra geral sobre escrituração. Para facilitar um pouco mais, vamos mostrar o que acontece com as contas patrimoniais e de resultado.

## ESCRITURAÇÃO DE CONTAS PATRIMONIAIS

As contas de Ativo, como você já aprendeu, são direitos da empresa. Esses direitos foram conquistados a partir de um custo, um preço pago. Dizer isso é o mesmo que dizer, portanto, que as contas

de *ativo têm uma dívida* com outras contas. Assim, elas são sempre devedoras (seus saldos iniciais devem sempre ser lançados na coluna da esquerda do razonete).

Mas como registrar os movimentos de valores dentro de uma conta de Ativo?

Ora, usando a lógica de que esta conta representa um direito porque deve o mesmo valor de seu saldo para uma outra conta, se uma conta de Ativo tem seu saldo aumentado, ela deve ter esta operação registrada na coluna que aumenta sua “dívida”. Portanto, para registrar os aumentos e diminuições nas contas de Ativo, devemos fazer:

Contas de Ativo	
DÉBITOS	CRÉDITOS
AUMENTOS	DIMINUIÇÕES

## Atividade 1

### Lançando débitos e créditos



Esta atividade é do tipo "rapidinha"; só para verificar se você entendeu o que apresentamos anteriormente.

Imagine que uma empresa comprou R\$ 200.000,00 em veículos para transporte dos seus diretores.

Anote essa aquisição no razonete da conta Veículos, a seguir:

Veículos	

### Resposta

Os R\$ 200.000,00 foram lançados no lado esquerdo do razonete, na coluna dos débitos.

*Foi fácil esta atividade? Ela serviu para você fixar o conceito de que, se uma conta de Ativo tem seu valor aumentado, está devendo mais a alguma outra conta. Ela foi a conta de aplicação de recursos, enquanto uma outra conta (certamente do Passivo – afinal, é para lá que vão as obrigações (de pagamento) de uma empresa...) funcionou como origem dos recursos.*

As contas de Passivo, por sua vez, devem ser anotadas de maneira oposta às de Ativo. Afinal, se elas representam contas a pagar, é porque bens (ou serviços) foram adquiridos, gerando obrigações. Assim, as contas de Passivo têm créditos com outras contas. Isso é o mesmo que dizer que as contas de *passivo são credoras* e devem ter suas movimentações anotadas do lado direito do razãoete, na coluna dos créditos. Portanto, se uma conta de Passivo tem seu valor aumentado, essa movimentação deve ser anotada como um crédito!

E o que acontece com o Patrimônio Líquido? Lembra-se do que aprendeu lá na Aula 4 (aula de Balanço Patrimonial) sobre Patrimônio Líquido? Então! O PL é uma dívida que a empresa tem com seus acionistas fundadores, aqueles que forneceram as primeiras quantias para a abertura do negócio (o que é anotado como Capital Social no BP). Por isso, o PL pode ser tratado da mesma maneira que uma conta de Passivo!

Contas de Passivo e PL	
DÉBITOS	CRÉDITOS
DIMINUIÇÕES	AUMENTOS

Para ficar um pouco mais claro, veja um exemplo: uma empresa pede um empréstimo bancário. A conta Empréstimos a Pagar deve ser creditada, pois o dinheiro do empréstimo será lançado em uma conta de

Ativo, que pode ser Caixa, Bancos, Estoques etc. A conta Empréstimos a Pagar foi a conta de origem de recursos para uma outra conta (de aplicação).



**Figura 13.1:** Aumentos no Passivo devem ser lançados na coluna de Créditos do razãoete.

## COMO ANOTAR CONTAS DE RESULTADO

A movimentação das contas de receitas ocorre da seguinte forma: vender produtos ou prestar serviços é um crédito na conta Receitas. Da mesma maneira, rendimentos inesperados, recebimento de juros etc. também devem ser anotados como créditos. A conta Receitas só recebe débito na hora da apuração do resultado do exercício, quando seu saldo é transferido para uma **CONTA TRANSITÓRIA** e o resultado é calculado.

### CONTA TRANSITÓRIA

Você aprendeu que, durante a elaboração de um Balancete de Verificação, é criada uma conta de caráter transitório (ou seja, que vai acabar e ter seu saldo transferido para outra conta em seguida). Essa conta transitória serve para confrontar as receitas com as despesas. Chamamos essa conta de Apuração do Resultado do Exercício (ARE).

<b>Contas de Receitas</b>	
<b>DÉBITOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Na apuração do resultado do exercício	Pelas vendas ou prestação de serviços

Veja agora a movimentação das contas de Despesas, que é oposta à movimentação das contas de Receitas:

<b>Contas de Despesas</b>	
<b>DÉBITOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Pelo consumo da despesa	Na apuração do resultado do exercício

Assim, quando uma empresa consome energia elétrica em um mês, por exemplo, deve debitar a conta Despesa de Energia Elétrica. Somente no encerramento das contas de despesas, esta conta será creditada.

Espera aí! Encerramento das contas de despesas? Relembre como isso acontece no próximo item!

## **APURANDO O RESULTADO DE EXERCÍCIO**

Dois amigos passaram grande parte de suas vidas juntando dinheiro para abrir um negócio. A empresa Agora-ou-Nunca S.A., após seu primeiro ano de funcionamento, apresentou o seguinte BP (em 31/12/x1):

Agora-ou-Nunca S.A. – 31/12/x1

## Balanco Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>
Caixa	10.000,00	Duplicatas a Pagar	2.500,00
Bancos	32.500,00		
Duplicatas a Receber	15.000,00		
<b>PERMANENTE</b>	<b>R\$</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
<b>Imobilizado</b>		Capital Social	80.000,00
Veículos	10.000,00		
Imóveis	15.000,00		
<b>Total Ativo</b>	<b>82.500,00</b>	<b>Total Passivo</b>	<b>82.500,00</b>

Imagine que, durante o exercício x2, ela realizou as seguintes operações:

- recebimento de receitas de serviços no valor de R\$ 8.000,00, em cheque;
- pagamento de salários: R\$ 2.000,00, em dinheiro;
- pagamento de despesas com telefone no valor de R\$ 500,00, em cheque.

Como ficam os lançamentos nos razonetes?

Receitas de Serviços	
D	C
	8.000,00 (a)

Bancos	
D	C
(SI) 32.500,00	500,00 (c)
(a) 8.000,00	

<b>Despesas com Salários</b>	
D	C
(b) 2.000,00	

<b>Caixa</b>	
D	C
(SI) 10.000,00	2.000,00 (b)

<b>Despesas de Telefone</b>	
D	C
(c) 500,00	

No final de um exercício, uma empresa deve apurar seu resultado, isto é, deve verificar se teve lucro ou prejuízo no período. Para isso, todas as contas de Receitas e Despesas devem ser encerradas, ou seja, devem ficar com saldo final igual a zero. Os saldos dessas contas são transferidos para a conta Apuração do Resultado do Exercício (ARE).

Assim, devemos realizar um débito nas contas de Receitas e um crédito na conta Apuração do Resultado do Exercício (lançamento 1, indicado nos razonetes a seguir), de mesmo valor (porque só dessa maneira o saldo da conta Receitas será zerado!).

O inverso deve ser feito com as contas de Despesas: para encerrá-las, devemos realizar um crédito e, ao mesmo tempo, debitar a conta Apuração do Resultado do Exercício (lançamentos 2 e 3, indicados nos razonetes a seguir).

Conta de Receita =  
conta credora. Precisa de débito  
para ser encerrada.  
Conta de Despesa = conta devedora.  
Precisa de crédito para ser  
encerrada.

Escriturando essas informações (as operações da empresa e os débitos e créditos correspondentes ao encerramento das contas de resultado)...

<b>Receitas de Serviços</b>	
D	C
	8.000,00 (a)
(1) 8.000,00	

<b>Despesas com Telefone</b>	
D	C
(c) 500,00	
	500,00 (3)

<b>Despesas com Salários</b>	
D	C
(b) 2.000,00	
	2.000,00 (2)

Apuração do Resultado do Exercício	
D	C
(2) 2.000,00	8.000,00 (1)
(3) 500,00	
	5.500,00

Após os encerramentos, a conta Apuração do Resultado do Exercício apresenta saldo de R\$ 5.500,00 credor (8.000,00 – 2.500,00). Ter saldo credor na ARE significa que a empresa teve lucro; se o saldo fosse devedor, seria prejuízo.

A conta Apuração do Resultado do Exercício, como você já viu na Aula 12, é uma conta transitória. Seu saldo deve ser transferido para a conta **LUCROS OU PREJUÍZOS** Acumulados (do Patrimônio Líquido). Nessa contabilização, a conta ARE sofre um débito de valor igual ao seu saldo (lançamento n° 4). A contrapartida desse movimento é um crédito na conta Lucros Acumulados (também identificado como lançamento 4).

**LUCROS OU PREJUÍZOS**

Quando a conta ARE é devedora, ocorre prejuízo. O débito dessa conta é anulado pelo lançamento do mesmo valor como crédito. A contrapartida, por sua vez, acontece na conta Prejuízos Acumulados, na coluna correspondente a débitos.

Apuração do Resultado do Exercício	
D	C
	5.500,00
(4) 5.500,00	

Lucros Acumulados	
D	C
	5.500,00 (4)

Checando as etapas da escrituração que você revisou até agora nesta aula:

- anotação dos fatos contábeis em razonetes;
- cálculo dos saldos das contas;
- encerramento das contas de Receitas e Despesas por meio da criação de uma conta transitória, a ARE;
- transferência do saldo da ARE para a conta Lucros (ou Prejuízos) Acumulados.

## Atividade 2

### Apurando o Resultado

Uma loja de conserto e venda de equipamentos eletrônicos teve as seguintes receitas e despesas no ano x0:

Receitas de Serviços: R\$ 20.000,00.

Receitas de Vendas: R\$ 57.000,00.

Despesas de Comissões: R\$ 5.000,00.

Despesas de Salários: R\$ 28.000,00.

Despesas de Aluguel: R\$ 10.000,00.

Essas receitas e despesas foram lançadas em razonetes, como você pode ver, a seguir:

Receitas de Serviços	
D	C
	20.000,00 (SI)

Receitas de Vendas	
D	C
	57.000,00 (SI)

Despesas de Comissões	
D	C
(SI) 5.000,00	

Despesas de Salários	
D	C
(SI) 28.000,00	

Despesas de Aluguel	
D	C
(SI) 10.000,00	

Apuração do Resultado do Exercício	
D	C

- a. Faça os lançamentos necessários para encerrar as contas de Receitas e Despesas e apure o resultado do exercício no razãoete em branco.
- b. Escreva, no espaço a seguir, em que conta do BP esse resultado deve ser lançado (Lucros ou Prejuízos Acumulados?).

### Resposta Comentada

*Para encerrar as contas de resultado, o procedimento é simples: lançar o mesmo valor do saldo da conta na coluna oposta do razãoete. Assim, se falamos de contas de receita (credoras), devemos lançar débitos; para contas de despesa (devedoras), lançamos créditos. A contrapartida destes lançamentos acontece na conta Apuração do Resultado do Exercício (para facilitar, identificamos o encerramento das contas de Receita como 1A ou 1B e o das contas de Despesa como 2A, 2B ou 2C).*

Receitas de Serviços	
D	C
(1A) 20.000,00	20.000,00 (SI)

<b>Receitas de Vendas</b>	
D	C
(1B) 57.000,00	57.000,00 (SI)

<b>Despesas de Comissões</b>	
D	C
(SI) 5.000,00	5.000,00 (2A)

<b>Despesas de Salários</b>	
D	C
(SI) 28.000,00	28.000,00 (2B)

<b>Despesas de Aluguel</b>	
D	C
(SI) 10.000,00	10.000,00 (2C)

Apuração do Resultado do Exercício	
D	C
(2A) 5.000,00	20.000,00 (1A)
(2B) 28.000,00	57.000,00 (1B)
(2C) 10.000,00	
43.000,00	77.000,00
	34.000,00

Por fim, como o resultado obtido foi credor, significa que a empresa teve lucro. Assim, o saldo desta conta transitória (ARE) deverá ser transferido para a conta Lucros Acumulados, do BP.

## E OS BALANCETES DE VERIFICAÇÃO?

O balancete deve apresentar todas as contas movimentadas em um período. Normalmente, é apresentado de maneira simples, em duas colunas, mostrando o título das contas e os seus saldos finais, tanto devedores quanto credores.

Aproveitando o exemplo da empresa Agora-ou-Nunca S.A., pegue uma folha de papel e tente elaborar um primeiro Balancete de Verificação simplificado com os saldos iniciais do BP de 31/12/x1, mostrado lá no item Apuração do Resultado do Exercício. Dica: *Lembre-se de que as contas de Ativo são sempre devedoras e as contas de Passivo, credoras.*

Você deve ter chegado a um balancete igual ao mostrado a seguir:

Contas	Saldos	
	Devedores	Credores
Caixa	10.000,00	-
Bancos	32.500,00	-
Títulos a Receber	15.000,00	-
Veículos	10.000,00	-
Imóveis	15.000,00	-
Títulos a Pagar	-	2.500,00
Capital Social	-	80.000,00
<b>Total</b>	<b>82.500,00</b>	<b>82.500,00</b>

Agora, que tal lançar as operações da empresa no exercício x2 (que você usou para lembrar como apurar o resultado no item anterior) nas contas correspondentes e elaborar um novo balancete? Para facilitar, aqui estão as operações novamente:

#### Operações no período x2:

- a. recebimento de receitas de serviços no valor de R\$ 8.000,00, em cheque;
- b. pagamento de salários: R\$ 2.000,00, em dinheiro;
- c. pagamento de despesas com telefone no valor de R\$ 500,00, em cheque.

Nesta aula, você tem a oportunidade de tornar a sua aprendizagem ainda mais ativa do que de costume. Novamente, sugerimos que você pegue uma folha de papel e, olhando para as operações de x2, faça os lançamentos nas contas envolvidas, antes de seguir estudando! Além de absorver o conteúdo de maneira mais dinâmica, você estará trabalhando, ao mesmo tempo, para alcançar o objetivo 1.

Os razonetes das contas ficam assim:

<b>Receitas de Serviços</b>	
D	C
	8.000,00 (a)

<b>Despesas de Telefone</b>	
D	C
(c) 500,00	

<b>Despesas de salários</b>	
D	C
(b) 2.000,00	

<b>Caixa</b>	
D	C
(SI) 10.000,00	
	2.000,00 (b)
8.000,00	

<b>Bancos</b>	
D	C
(SI) 32.500,00	
(a) 8.000,00	500,00 (c)
40.000,00	

Esses novos saldos devem ser lançados em um novo Balancete de Verificação, que pode ser mais completo. Nesse novo balancete, é possível colocar as informações do balancete de x1 ao lado das informações do balancete de x2, facilitando a comparação destas. Além disso, como você viu no item anterior que a empresa Agora-ou-Nunca S.A. obteve lucro no ano x2, pode lançar essa informação na conta correta: Lucros Acumulados.

Observe como ficam os dados:

Contas	Saldos 31/12/x1		Saldos 31/12/x2	
	D	C	D	C
Caixa	10.000,00	-	8.000,00	-
Bancos	32.500,00	-	40.000,00	-
Títulos a Receber	15.000,00	-	15.000,00	-
Veículos	10.000,00	-	10.000,00	-
Imóveis	15.000,00	-	15.000,00	-
Títulos a Pagar	-	2.500,00	-	2.500,00
Capital Social	-	80.000,00	-	80.000,00
Lucros Acumulados	-	-	-	5.500,00
<b>Total</b>	<b>82.500,00</b>	<b>82.500,00</b>	<b>88.000,00</b>	<b>88.000,00</b>

### Atividade 3

Qual é o prejuízo acumulado?

Elabore um Balancete de Verificação com as seguintes contas e saldos, e responda à pergunta:

- a. Estoques: R\$ 5.000,00
- b. Fornecedores: R\$ 4.200,00
- c. Clientes: R\$ 3.000,00
- d. Salários a Pagar: R\$ 1.700,00
- e. Máquinas: R\$ 8.000,00
- f. Bancos: R\$ 13.000,00
- g. Empréstimos a Pagar: R\$ 2.500,00
- h. Capital: R\$ 40.000,00
- i. Terrenos: R\$ 19.000,00
- j. Prejuízos Acumulados: R\$ ?

Contas	Saldos	
	Devedores	Credores
Estoques		
Fornecedores		
Clientes		
Salários a Pagar		
Máquinas		
Bancos		
Empréstimos a Pagar		
Capital		
Terrenos		
Prejuízos Acumulados		
Total		

### Resposta Comentada

Como você viu até agora, as contas de Ativo são devedoras e as contas de Passivo são credoras. Lançando os valores apresentados nas colunas corretas, chegaremos a um valor nos devedores menor do que o encontrado para os credores. A diferença entre os dois (R\$ 400,00) representa o saldo da conta Prejuízos Acumulados:

Contas	Saldos	
	Devedores	Credores
Estoques	5.000,00	-
Fornecedores	-	4.200,00
Clientes	3.000,00	-
Salários a Pagar	-	1.700,00
Máquinas	8.000,00	-
Bancos	13.000,00	-
Empréstimos a Pagar	-	2.500,00
Capital	-	40.000,00
Terrenos	19.000,00	-
Prejuízos Acumulados	400,00	-
Total	48.400,00	48.400,00

*Você deve ter estranhado a conta Prejuízos Acumulados ter seu saldo na coluna de Saldos Devedores, sendo uma conta do PL. O detalhe importante que explica isso você aprendeu na aula passada: prejuízos acumulados diminuem o Patrimônio Líquido e, por isso, devem ser apresentados em saldos devedores.*

## COMO INTEGRAR AS INFORMAÇÕES DOS BALANCETES DE VERIFICAÇÃO, BP E DRE?

A construção cuidadosa de um Balancete de Verificação auxilia na elaboração do Balanço Patrimonial e da DRE. Utilizando ainda o exemplo da empresa Agora-ou-Nunca S.A., veja como ficam essas duas demonstrações contábeis obrigatórias para 31/12/x2:

Agora-ou-Nunca S.A. – 31/12/x2

Balancete Patrimonial			
ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>
Caixa	8.000,00	Títulos a Pagar	2.500,00
Bancos	40.000,00		
Títulos a Receber	15.000,00		
<b>PERMANENTE</b>	<b>R\$</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
<b>Imobilizado</b>		Capital Social	80.000,00
Veículos	10.000,00	Lucros Acumulados	5.500,00
Imóveis	15.000,00		
<b>Total Ativo</b>	<b>88.000,00</b>	<b>Total Passivo</b>	<b>88.000,00</b>

DRE	
31/12/x2	
	<b>Em R\$</b>
Receitas de Serviços	8.000,00
(-) Despesas Operacionais	
Despesas Administrativas	
Despesas de Salários	(2.000,00)
Despesas de Telefone	(500,00)
	<hr/>
(=) Lucro líquido	5.500,00

Elaborar Balancetes de Verificação, portanto, não só diminui a chance de erros, mas também facilita a construção das demonstrações!

## CONCLUSÃO

As informações contábeis se complementam. Os lançamentos contábeis, preparados de acordo com o Método das Partidas Dobradas, representam o início de um processo: a escrituração dá origem ao Balancete; em seguida, ao Balanço Patrimonial e, finalmente, à DRE.

Erros ou fraudes em qualquer etapa desse processo causam distorções em todas as informações contábeis. Por isso, a escrituração de uma entidade deve estar sempre atualizada. Assim, os problemas podem ser identificados por meio da preparação de Balancete de Verificação e demais demonstrações contábeis.

## Atividade Final

### Integrando balancete, Balanço e DRE



A PanoBom é uma confecção de roupas; apresentou as seguintes operações durante o ano x1:

- a. constituição do capital social de R\$ 80.000,00, sendo R\$ 20.000,00 em dinheiro, R\$ 30.000,00 em Máquinas e o restante em Imóveis;
- b. comprou mercadorias por R\$ 24.000,00, sendo metade a vista e o restante a prazo;
- c. concedeu um empréstimo de longo prazo de R\$ 5.000,00 a um de seus diretores;
- d. recebeu receitas de serviços de R\$ 36.000,00;
- e. pagou salários de R\$ 12.000,00 e aluguel de R\$ 7.000,00.

Pede-se:

- 1) faça os lançamentos nos razonetes;
- 2) encerre as contas de resultado (receitas e despesas) e transfira o resultado para a conta patrimonial adequada;
- 3) prepare o Balancete de Verificação;
- 4) construa o Balanço Patrimonial;
- 5) elabore a DRE.

1) Anotação dos razonetes:

<b>Capital</b>	
D	C

<b>Caixa</b>	
D	C

<b>Máquinas</b>	
D	C

<b>Imóveis</b>	
D	C

<b>Mercadorias</b>	
D	C

<b>Fornecedores</b>	
D	C

<b>Empréstimo Concedido de Longo Prazo</b>	
D	C

<b>Receitas de Serviços</b>	
D	C

<b>Despesas de Salários</b>	
D	C

<b>Despesas de Aluguel</b>	
D	C

2) Encerramento das contas, apuração do resultado e transferência do saldo para Lucros (ou Prejuízos) Acumulados:

<b>Receitas de Serviços</b>	
D	C

<b>Despesas de Salários</b>	
D	C

Despesas de Aluguel	
D	C

Resultado do Exercício	
D	C

Lucros Acumulados	
D	C

3) Balancete:

Contas	Saldos 31/12/x1	
	D	C
Caixa		
Mercadorias		
Empréstimos Concedidos a Longo Prazo		
Máquinas		
Imóveis		
Fornecedores		
Capital		
Lucros Acumulados		
Total		

4) Balanço Patrimonial:

Panobom – 31/12/x1

### Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	R\$	CIRCULANTE	R\$
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
PERMANENTE	R\$	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$
Imobilizado			
<b>Total Ativo</b>		<b>Total Passivo</b>	

5) DRE:

### DRE

31/12/x2

	Em R\$
Receitas de Serviços	
(-) Despesas Operacionais	
Despesas Administrativas	
Despesas de Salários	
Despesas de Aluguel	
(=) Lucro Líquido	

Resposta Comentada

1) Razonetes:

Capital	
D	C
	80.000,00 (a)

Caixa	
D	C
(a) 20.000,00	12.000,00 (b)
	5.000,00 (c)
(4) 36.000,00	12.000,00 (e)
	7.000,00 (e)

Máquinas	
D	C
(a) 30.000,00	

Imóveis	
D	C
(a) 30.000,00	

Mercadorias	
D	C
(b) 24.000,00	

<b>Fornecedores</b>	
D	C
	12.000,00 (b)

<b>Empréstimos Concedidos a Longo Prazo</b>	
D	C
(c) 5.000,00	

<b>Receitas de Serviços</b>	
D	C
	36.000,00 (d)

<b>Despesas de Salários</b>	
D	C
(e) 12.000,00	

Despesas de Aluguel	
D	C
(e) 7.000,00	

2) Encerramento das contas, apuração do resultado e transferência do saldo para a conta Lucros Acumulados:

Receitas de Serviços	
D	C
(1) 36.000,00	36.000,00 (d)

Despesas de Salários	
D	C
(e) 12.000,00	12.000,00 (2)

Despesas de Aluguel	
D	C
(e) 7.000,00	7.000,00 (3)

Resultado do Exercício	
D	C
(2) 12.000,00	36.000,00 (1)
(3) 7.000,00	
17.000,00 (4)	17.000,00

Lucros Acumulados	
D	C
	17.000,00 (4)
	17.000,00

3) Balancete:

Contas	Saldos 31/12/x1	
	D	C
Caixa	20.000,00	-
Mercadorias	24.000,00	-
Empréstimos Concedidos a Longo Prazo	5.000,00	-
Máquinas	30.000,00	-
Imóveis	30.000,00	-
Fornecedores	-	12.000,00
Capital	-	80.000,00
Lucros Acumulados	-	17.000,00
Total	109.000,00	109.000,00

## 4) Balanço Patrimonial:

Panobom – 31/12/x1

**Balanço Patrimonial**

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>R\$</b>
Caixa	20.000,00	Fornecedores	12.000,00
Mercadorias	24.000,00		
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			
Empréstimos Concedidos	5.000,00		
<b>PERMANENTE</b>	<b>R\$</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$</b>
<b>Imobilizado</b>		Capital Social	80.000,00
Máquinas	30.000,00	Lucros Acumulados	17.000,00
Imóveis	30.000,00		
<b>Total Ativo</b>	<b>109.000,00</b>	<b>Total Passivo</b>	<b>109.000,00</b>

## 5) DRE

**DRE**

31/12/x2

	<b>Em R\$</b>
Receitas de Serviços	36.000,00
(-) Despesas Operacionais	
Despesas Administrativas	
Despesas de Salários	(12.000,00)
Despesas de Aluguel	<u>(7.000,00)</u>
(=) Lucro Líquido	17.000,00

## RESUMO

Os razonetes são utilizados para registrar os lançamentos nas contas de Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receitas e Despesas. O aumento em uma conta de Ativo é registrado como débito, e a diminuição, como crédito. Nas contas de Passivo e Patrimônio Líquido, os aumentos são registrados com créditos, e as diminuições, como débitos. As contas de Receitas são creditadas pelas vendas ou prestação de serviços, e debitadas na apuração do resultado do exercício. As contas de Despesas são debitadas pelo seu consumo e creditadas na apuração do resultado do exercício.

A apuração do resultado consiste em deduzir as despesas das receitas de um período, calculando lucro ou prejuízo.

O Balancete de Verificação deve ser usado para conferir os lançamentos de todas as contas movimentadas em um período. Assim, ele facilita a elaboração das demais demonstrações contábeis, conferindo mais confiabilidade a elas.

Existe integração entre Balancete, Balanço Patrimonial e DRE. As contas apresentadas no Balancete têm seus saldos transferidos para o Balanço ou para a DRE. O lucro ou prejuízo líquido apurado na DRE é transferido para o Balanço Patrimonial (no Patrimônio Líquido).

## INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, abordaremos quatro assuntos distintos e muito atuais, presentes em jornais e revistas:

- a. o Balanço Social, que evidencia a preocupação não só com os resultados econômico-financeiros das empresas, mas com tudo o que afeta o meio onde elas estão inseridas;
- b. a Contabilidade Ambiental, que reflete a preocupação com o meio ambiente e a necessidade das empresas de se adaptarem a essa exigência do mercado;

- c. caminhos para que os clubes de futebol no Brasil apresentem balanços patrimoniais condizentes com a sua realidade e, principalmente, que possam ser padronizados para facilitar sua comparação com outros clubes ou mesmo empresas;
- d. a Contabilidade Criativa, que consiste em manipular as demonstrações contábeis, distorcendo a verdade.

Até lá!



## Tópicos especiais

AULA

# 14

### Meta da aula

Apresentar temas em destaque no cenário contábil nacional.

# objetivos

Ao término desta aula, esperamos que você seja capaz de:



1 Conceituar Balanço Social e caracterizar suas várias vertentes, com destaque para a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).



2 Conceituar Contabilidade Ambiental.



3 Identificar a importância da padronização dos balanços dos clubes de futebol no Brasil e o que está sendo feito para alcançá-la.



4 Dar exemplos de empresas que utilizaram a "Contabilidade Criativa" com o objetivo de ocultar problemas derivados da má administração.

## INTRODUÇÃO

### Uma aula diferente...

Como estamos chegando ao término desta disciplina, achamos necessário que você esteja informado a respeito de temas em destaque no âmbito da Contabilidade no Brasil.

Os temas (Balanço Social, Contabilidade Ambiental, Contabilidade nos clubes de futebol e "Contabilidade Criativa") foram selecionados de modo a ajudá-lo a refletir sobre questões importantes do cenário contábil nacional e para que você se mantenha atualizado.

O primeiro assunto expõe a necessidade de uma contabilidade mais moderna, em sintonia com o que vem acontecendo no mundo, que se preocupa não só com os resultados econômico-financeiros das empresas, mas com tudo que afeta o meio onde elas estão inseridas.

A Contabilidade Ambiental refere-se a um novo segmento da Contabilidade moderna, voltado para tratar e demonstrar a evolução do patrimônio das entidades que exploram o meio ambiente, seja de forma direta – como é o caso da exploração mineral, por exemplo – ou de forma indireta, no caso das indústrias.

O terceiro tema descreve caminhos para que os clubes de futebol no Brasil apresentem balanços patrimoniais condizentes com sua realidade e, principalmente, que possam ser padronizados para facilitar sua comparação com outros clubes e com empresas de diversos setores. Esse tópico será abordado na forma de estudo de caso.

A “Contabilidade Criativa” descreve meios de utilizar a Contabilidade de modo a maquiagem as demonstrações contábeis visando encobrir fraudes e situações difíceis pelas quais as empresas passam. Você certamente já ouviu falar em advogados que se aproveitam de brechas na lei... A “Contabilidade Criativa” funciona de forma equivalente: não é ilegal, mas é antiética.

Leia os quatro temas, pesquise informações nas fontes indicadas e bom estudo!



Foto: Sxc.hu – cód. 346403



Foto: Sxc.hu – cód. 378101

**Figura 14.1:** Preocupação com o bem-estar dos funcionários e da comunidade é o que faz uma empresa cidadã.

Segundo o **IBASE**,

o balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa (IBASE, Balanço Social 2005).

### IBASE

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), fundado pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, é uma organização sem fins lucrativos que visa promover a cidadania ativa voltada para um público que faz parte de movimentos sociais populares (exs.: agricultores, alunado de escolas públicas etc.). O Ibase mantém um site na internet sobre o Balanço Social (<[www.balancosocial.org.br](http://www.balancosocial.org.br)>), que merece ser visitado. Nele você poderá encontrar modelos de Balanço Social, empresas que o publicam periodicamente, leis que o regulam... Na página <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>, você terá a chance de visualizar um modelo de Balanço Social estruturado.

Existem várias definições para Balanço Social, porém todas convergem para um mesmo ponto:

é um conjunto de informações e de indicadores econômicos, sociais e ambientais que evidenciam as ações junto às três grandes realidades das entidades: a humana, a econômica e a social (ARNOSTI, 2000, p. 8).

#### FIPECAFI

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras. É uma instituição de pesquisa e estudos nessas áreas e que oferece consultoria e cursos de especialização.

Dizendo de outra forma, o Balanço Social caracteriza-se por fornecer informações a um número maior de atores sociais, adicionando aos já tradicionais (governo, acionistas, sócios etc.) os empregados, parceiros, investidores, clientes, vizinhos e a comunidade como um todo.

Segundo a **FIPECAFI** (2003), o Balanço Social possui quatro vertentes: o Balanço de Recursos Humanos, o Balanço Ambiental, os Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral e a Demonstração do Valor Adicionado.

O *Balanço de Recursos Humanos* evidencia o perfil dos trabalhadores da empresa. Para identificar esse perfil, leva em consideração: idade, sexo, estado civil, formação escolar, tempo de trabalho na empresa etc. São contemplados também a remuneração e os benefícios concedidos, os gastos com treinamento dos funcionários, os gastos em benefício das populações da vizinhança, como construção e manutenção de creches, escolas, hospitais e centros de recreação.

O *Balanço Ambiental* divulga as atividades da empresa pertinentes ao uso, proteção e recuperação dos recursos naturais, tais como: reflorestamento, comparação dos poluentes produzidos com os parâmetros legais, recuperação de áreas degradadas etc.

O *Balanço de Benefícios e Contribuições à Sociedade* apresenta as contribuições a entidades assistenciais e filantrópicas, programas de alfabetização, preservação de bens culturais etc. Enfim, relaciona o que a empresa faz em termos de benefícios sociais.

A *Demonstração do Valor Adicionado* (DVA) você verá com mais detalhes daqui a pouco, em um item à parte.

De acordo com o Ibase (2005), a empresa francesa Singer (que produz máquinas de costura) foi quem publicou o primeiro Balanço Social no mundo. No Brasil, a empresa baiana Nitrofértil foi a pioneira. A Nitrofértil produzia fertilizantes nitrogenados para o solo. Esta empresa, em 1993, foi incorporada à Petrobras com o nome de FAFEN (Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados).

#### RIQUEZA

Neste contexto, significa agregação ou adição de valores ao patrimônio.

### Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A Demonstração do Valor Adicionado faz parte do Balanço Social e tem como principal objetivo informar o valor da **RIQUEZA** gerada pela empresa, bem como a sua distribuição entre os diversos fatores de

produção (trabalho, capital próprio ou de terceiros, governo, acionistas e outros). Como toda demonstração – o que você já aprendeu ao longo desta disciplina –, ela se refere a um determinado período de tempo.

A DVA ainda não é obrigatória no Brasil, porém existe um anteprojeto de alteração da Lei das S.A. (6.404/76), elaborado pelo Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon), que a preceitua como obrigatória. Veja um modelo para sua elaboração a seguir:

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (modelo)

Empresa Adição S.A.

31/12/2005

Receita de vendas

(-) Custo das Mercadorias Vendidas

(-) Serviços de Terceiros

(-) Despesas Administrativas e de Vendas

(=) VALOR ADICIONADO BRUTO

(-) Depreciações/amortizações

(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO

(+) Receitas Não Relacionadas à Produção

Financeiras

Equivalência Patrimonial

Demais Receitas

(=) VALOR ADICIONADO TOTAL

DESTINAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Empregados

Financiadores

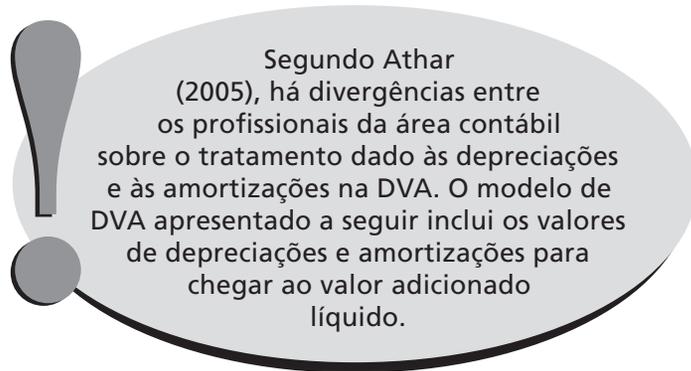
Governos

Acionistas

Dividendos

Lucros Retidos

VALOR ADICIONADO TOTAL



## Atividade 1

### Estabelecendo correlações...



Observe o modelo de construção de uma DVA mostrado anteriormente. Esse modelo faz você lembrar de alguma outra demonstração contábil aprendida nesta disciplina?

---

---

### Resposta Comentada

*Olhando o modelo para elaboração da DVA, você deve ter se lembrado da DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO, que era calculada a partir de subtrações da receita bruta para obter o lucro da empresa. O lucro que fica na empresa no “final das contas” é adicionado ao Patrimônio Líquido, lembra? Ele é uma riqueza da empresa para aquele determinado período. Assim, o “valor adicionado” mencionado na DVA é muito semelhante (guardando-se as bases utilizadas para calculá-lo) ao Lucro, obtido pela DRE.*

Veja o que diz Athar (2005) sobre as perspectivas para o uso da Demonstração de Valores Adicionados:

A Demonstração do Valor Adicionado veio para ficar, mas é preciso ainda muita discussão sobre as várias formas de apresentá-la, sob pena de perder a comparabilidade tão necessária para a tomada de decisão dos agentes internos ou externos às empresas.

As empresas brasileiras, acreditando ser um modismo, elaboram DVAs de maneiras muito particulares, não obedecendo a qualquer regra. Quando essa demonstração for considerada obrigatória, certamente todas as empresas deverão se adequar a um modelo proposto.

Dentre as várias iniciativas para instituir definitivamente o Balanço Social no país, convém destacar a de Porto Alegre (RS): é obrigatória a publicação do referido balanço para empresas com mais de vinte funcionários. Essa e outras informações a respeito do Balanço Social estão disponíveis no site <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/social02.pdf>>.

Agora, faça as duas atividades a seguir e verifique se os conceitos principais da primeira parte desta aula ficaram claros para você! Elas são de execução rápida e a primeira complementa a segunda.

## Atividade 2

### Caracterizando Balanço Social (parte 1)

O objetivo do Balanço Social é:

- ( ) desobrigar as empresas de apresentar o Balanço Patrimonial.
- ( ) evidenciar informações e indicadores da ação humana, econômica e social da empresa.
- ( ) substituir a Demonstração do Fluxo de Caixa.
- ( ) dar um aspecto mais humano às empresas.

### Resposta Comentada

*Como você viu, o Balanço Social é um conjunto de informações e de indicadores econômicos, sociais e ambientais que evidenciam as ações junto às três grandes realidades das entidades: a humana, a econômica e a social. Assim, a segunda alternativa é a correta.*

## Atividade 3

### Caracterizando Balanço Social (parte 2)

Faça a correlação entre as vertentes do Balanço Social e suas descrições:

- |   |  |
|---|--|
| 1 – Balanço de Benefícios e Contribuições à Sociedade | ( ) Indica o valor da riqueza gerada pela empresa.                 |
| 2 – Balanço Ambiental                                 | ( ) Apresenta o perfil dos trabalhadores.                          |
| 3 – Demonstração do Valor Adicionado                  | ( ) Evidencia o que a empresa faz em termos de benefícios sociais. |
| 4 – Balanço de Recursos Humanos                       | ( ) Divulga as relações da empresa com o meio ambiente.            |

## Resposta Comentada

*De acordo com o que você estudou até agora na aula, a Demonstração do Valor Adicionado mostra a riqueza gerada pela empresa em um determinado período, em geral um ano; o Balanço de Recursos Humanos fala sobre as características dos funcionários da empresa; o Balanço de Benefícios e Contribuições à Sociedade relata o que a empresa fez e que se reverteu em benefícios para a sociedade; o Balanço Ambiental, por sua vez, mostra como a empresa vem se comportando em relação à preservação do meio ambiente. A ordem das opções que você deve ter encontrado é 3, 4, 1 e 2.*

### **ABERJE**

Associação Brasileira de Comunicação Empresarial.

### **APIMEC**

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais.

### **ETHOS**

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

### **FIDES**

Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social.

### **IBASE**

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

Dentre os vários modelos existentes, destacam-se dois: o modelo do Ibase e o modelo legal.

O modelo do Ibase é bastante simples e deve conter as seguintes informações:

- base de cálculo: Receita Líquida, Lucro Operacional e Folha de Pagamento Bruta;
- indicadores laborais: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, educação, creches/auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados, outros benefícios;
- indicadores sociais: tributos, contribuições para a sociedade/ investimentos na cidadania (como educação e cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte e lazer, creches, alimentação) e investimento em meio ambiente;
- indicadores do corpo funcional: número de empregados ao final do período, número de admissões durante o período, número de mulheres que trabalham na empresa, percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres, número de empregados portadores de necessidades especiais.

O modelo legal é um pouco mais complexo e foi previsto originalmente no Projeto de Lei nº 3.116, de 14 de maio de 1997, de autoria das deputadas federais Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling. Esse projeto de lei foi arquivado, sendo reapresentado sob o nº 32/99, que determina a publicação anual do Balanço Social, quem deverá apresentá-lo e quais informações deverá conter. Dentre outras informações, destacam-se os investimentos na comunidade e no meio ambiente. Para ver com mais detalhes este projeto de lei, visite a página <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=63&sid=10>. Para saber sobre o modelo, especificamente, clique em Projeto de Lei 032/99. No artigo III estão especificadas todas as informações desse modelo.

## Empresa cidadã: em busca do reconhecimento

Visando ao aperfeiçoamento do Balanço Social como instrumento de informação à sociedade, foi instituído o Prêmio Balanço Social - **ABERJE**, **APIMEC**, **ETHOS**, **FIDES**, **IBASE**, idealizado em conjunto por essas cinco entidades, promotoras da discussão sobre Balanço Social

nas áreas de comunicação, mercado financeiro, empresas e sociedade civil. O objetivo do prêmio é estabelecer reconhecimento de alto prestígio nacional para os melhores Balanços Sociais nas seguintes categorias: regional; destaque micro, pequena e média empresa, e grande prêmio destaque nacional. O prêmio é concedido anualmente.

Em algumas cidades, como Porto Alegre (RS), também foi instituído um selo, que funciona como marca das empresas cidadãs.

O Balanço Social tem ganhado tanta importância que analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (como **BNDES**, **BID** e **IFC**) já incluem o Balanço Social na lista dos documentos necessários para conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa.

#### Vencedores do Prêmio Balanço Social (2005)

Categorias:

*Destaque Nacional* – Natura Cosméticos S.A. (pela segunda vez; na primeira, ganhou na categoria regional - sudeste)

*Região Norte* - Multibrás da Amazônia e Itautec Philco.

*Região Nordeste* - Empresa Energética do Ceará (Coelce).

*Região Centro-Oeste* – Banco do Brasil (pela quarta vez; sempre venceu na categoria regional centro-oeste).

*Região Sudeste* - Companhia Siderúrgica Nacional (CSN-RJ) e a Samarco Mineração (MG).

*Região Sul* - Empresa Brasileira de Compressores (Embraco-SC).

Para saber um pouco mais sobre as particularidades dos Balanços Sociais dessas empresas vencedoras, visite [http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernos/jb\\_ecologico/2005/12/01/jorjbe20051201023.html](http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/cadernos/jb_ecologico/2005/12/01/jorjbe20051201023.html).

#### **BNDES**

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

#### **BID**

Banco Interamericano de Desenvolvimento.

#### **IFC**

International Finance Corporation, órgão de financiamento do setor privado do Grupo do Banco Mundial.

## CONTABILIDADE AMBIENTAL

Durante muito tempo, a exploração econômica dos recursos naturais visava apenas à obtenção de lucros, sem a reposição dos recursos explorados pelas diversas empresas (reposição esta que, na verdade, seria apenas a preservação do meio ambiente, que a própria empresa exploraria novamente).

São inúmeras as indústrias de exploração de madeira, não só para a fabricação de papel, mas também de móveis, embalagens, componentes automobilísticos, dentre outros. Há também as indústrias químicas, cujos resíduos de seu processo produtivo são substâncias altamente tóxicas para o meio ambiente. Podemos citar ainda os diversos navios de transporte de carga, inflamável ou não, que aparecem nos noticiários de televisão

**ATIVO  
AMBIENTAL**

É o conjunto de bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, incluindo os gastos efetuados com conservação ambiental ou com a prevenção e redução de danos ambientais potenciais.

**PASSIVO  
AMBIENTAL**

Representa os danos causados ao meio ambiente, representando, assim, a responsabilidade social da empresa com os aspectos ambientais.

porque deles vazaram quantidades significativas de óleo, afetando a flora e a fauna da região atingida, provocando danos às vezes incalculáveis para a natureza, para o homem e para outras empresas.

Com o passar do tempo, os meios naturais foram se tornando gradativamente mais escassos. Esse fato acarretou o aumento da necessidade de recursos produtivos e a valorização da consciência ecológica da sociedade, dos governos e, em última análise, do mundo globalizado. Assim, qual a forma de evidenciar, para os diversos usuários, o valor dessa dívida ambiental, a qual chamamos passivo ambiental?

A exigência da aplicação de recursos nas diversas formas de preservação, reposição e ampliação do meio ambiente, assim como em medidas econômicas das despesas, dos **ATIVOS E DOS PASSIVOS AMBIENTAIS** causados pela exploração predatória das máquinas e geradores de lucros se tornou um imperativo. Para atender à necessidade dessa mensuração é que surgiu a Contabilidade Ambiental.

Essa área da Contabilidade ainda é uma novidade no Brasil. Apresenta como objetivo a prestação de informações úteis e oportunas quanto ao patrimônio de uma empresa, incluindo a capacidade de exploração das riquezas naturais, assim como o custo de reposição ou ampliação delas. Além disso, a Contabilidade Ambiental fornece dados sobre os passivos ambientais provocados pela exploração não planejada, assim como a mensuração dos ativos ambientais que beneficiam a fabricação de bens de consumo ou de capital a serem adquiridos pela sociedade.

Atualmente, ainda que de forma incipiente, observamos a preocupação dos executivos em pensar no custo ambiental de suas decisões de aumentar ou diminuir a produção, diversificar produtos ou alterar o foco de seu negócio; enfim, os executivos necessitam cada vez mais da mensuração ambiental da Contabilidade.

Toda empresa de exploração dos recursos do meio ambiente encontra um ativo formado pela própria natureza, cabendo, na visão antiga de exploração, apenas aplicar despesas para extração e o tratamento desses recursos, a fim de disponibilizá-los para o consumo. Como exemplos, temos as pedreiras, minas de cobre e de carvão etc.



Foto: Sxc.hu – cód. 376560



Foto: Sxc.hu – cód. 407340

**Figura 14.2:** A exploração irresponsável de recursos naturais pode levá-los à extinção.

Hoje em dia, calcula-se o custo de preservação de um ativo que se exaure à medida que é explorado. Se não houver estudo nem ações para sua reposição, a própria empresa acabará por fechar, além de causar uma perda expressiva para o meio ambiente, causando também uma perda social pela extinção de empregos.

O tema Contabilidade Ambiental é, ao mesmo tempo, atual e revelador de questões futuras. De forma progressiva, será necessário utilizar a metodologia contábil para mensurar os efeitos ambientais de suas decisões ou mesmo projetar esses efeitos antes de a decisão ser tomada; mesmo que você não atue numa das áreas de exploração ambiental, certamente essa questão de alguma forma chamará sua atenção.

## Atividade 4



### Identificando a Contabilidade Ambiental ao seu redor

No nosso país, existem diversos tipos de atividades econômicas extrativistas e de produção que podem gerar impactos sobre a natureza. As empresas que atuam nesses ramos certamente deveriam se preocupar com os efeitos das suas intervenções no meio natural, numa tentativa de preservar o meio ambiente e, conseqüentemente, seu próprio negócio. É em torno disso que trabalha a Contabilidade Ambiental.

- a. De acordo com o que você leu nesta aula até agora, defina Contabilidade Ambiental COM AS SUAS PALAVRAS, de forma resumida.

---



---



---



---



---

- b. Pense em cinco empresas que, a seu ver, deveriam estar preocupadas com o impacto que geram sobre o meio ambiente por causa das suas atividades. Liste estas empresas na tabela a seguir, escrevendo na coluna da direita as atividades que executam. Há um exemplo já listado.

Empresa	Atividade
Faber Castel	Exploração de madeira para fabricar lápis

- c. (Esta parte da atividade é opcional, mas sugerimos fortemente que você a faça). Pesquise na internet essas empresas que você listou no item b e veja se há políticas de preservação da natureza sendo executadas por elas. A Faber Castel, por exemplo, refloresta uma área de árvores equivalente à área que desmata. Não é necessário fazer um registro escrito da sua pesquisa!

### Resposta Comentada

*Embora seu texto não vá estar igual ao descrito abaixo, na letra a, você provavelmente mencionou, de maneira resumida, que a Contabilidade Ambiental é a área da contabilidade que se preocupa com os ativos e com os passivos ambientais. Isso significa que um setor da empresa fica atento aos custos da exploração de um determinado meio ambiente e às dívidas que a empresa exploradora gera em relação a esse meio natural.*

Na letra b, pedimos que você pensasse em empresas que, por suas atividades, são capazes de causar impacto na natureza. Não é possível dar uma resposta para esta atividade, pois são inúmeras as possibilidades que podem ter vindo à sua mente. Só para exemplificar algumas das áreas das quais você pode (ou poderia) ter-se lembrado: indústria da mineração, transporte (por qualquer modal) de cargas perigosas, indústria de refino e de derivados de petróleo, siderúrgicas etc.

## CONTABILIDADE DOS TIMES DE FUTEBOL



Foto: Sxc.hu – cód. 106118



Foto: Sxc.hu – cód. 230157

**Figura 14.3:** O futebol é uma paixão nacional. Profissionalmente, os times pagam a seus jogadores fartos salários e devem ter uma contabilidade bastante acurada para não ter de largar o campeonato por perder seus artilheiros no meio da temporada!

Para você aprender como funciona a contabilidade de times de futebol, precisará utilizar todos os seus conhecimentos, suas experiências profissional e pessoal na análise de dois casos. Os dois textos em seguida são reportagens do jornal *Valor Econômico*. Leia-os atentamente e, em seguida, faça as atividades propostas.

## Estudo do Clube dos Treze tenta padronizar balanço

Nelson Niero

O Clube dos Treze, entidade que reúne os principais times de futebol brasileiros, preparou um estudo sobre regras contábeis para tentar padronizar os balanços dos clubes. A iniciativa veio depois da publicação de uma resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em novembro de 2004, que versa sobre entidades desportivas profissionais. Até então, não havia regras específicas para o segmento, e as demonstrações financeiras publicadas desde 2001 apresentavam os critérios mais variados. “A idéia era avaliar o impacto da nova regra e orientar os contadores dos clubes”, diz Dagoberto Fernando Santos, diretor-executivo do Santos Futebol Clube, que liderou a comissão do Clube dos Treze.

A comissão foi assessorada por especialistas em contabilidade da Universidade de São Paulo (USP) e teve o apoio do CFC. “A norma é genérica”, afirma Marcio Martins Villas, que foi o relator da norma do CFC. “É normal que haja uma adaptação.” A regra, que vale para os balanços que saem a partir do ano que vem, estabeleceu, por exemplo, que o jogador é um ativo imobilizado - até agora, ele aparece nos ativos de curto prazo, longo prazo ou intangível, dependendo do gosto do freguês. De acordo com Santos, a idéia não é discutir se a norma está correta ou não, mas saber como aplicá-la. “A partir da definição, vamos tentar esclarecer como definir o custo de formação do atleta, por exemplo, para registrá-lo corretamente. “Se forem aplicadas, as normas devem provocar estragos nos balanços. Ainda que não houvesse uma regra específica, muitos clubes já estariam desrespeitando os chamados princípios fundamentais da Contabilidade. No balanço de 2004, o Coritiba avaliou sua marca em R\$ 51 milhões e colocou o valor no ativo, o que não é permitido. O Santos contabilizou a multa que receberia se todos os seus jogadores fossem vendidos, o que inflou seu patrimônio.

Segundo o diretor-executivo do clube, o Santos vai pedir permissão para baixar esse valor em cinco anos, para não abrir um rombo nas demonstrações financeiras. Por conta desses problemas, os balanços dos clubes vêm cheios de ressalvas e observações dos auditores independentes. Não é por acaso que o Conselho Regional de Contabilidade do Rio já autuou os contadores dos quatro grandes clubes do estado.

Fonte: *Jornal Valor Econômico* (20/07/2005).

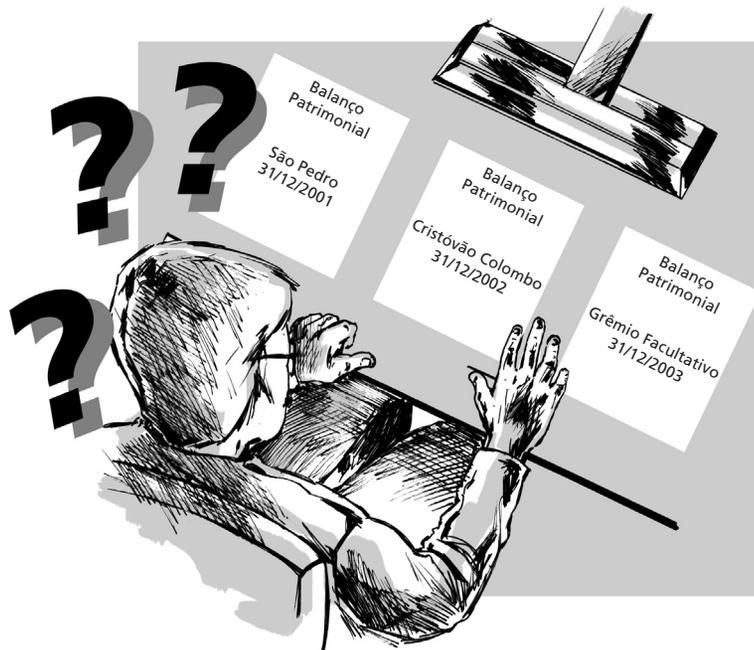


Figura 14.4: Como comparar balanços feitos com critérios diferentes?

## Atividade 5

### Os times de futebol e suas demonstrações contábeis (parte I)



Identifique o tema central do artigo que você acabou de ler. Em seguida, descreva a importância desse tema, de acordo com temas que você já estudou durante as aulas desta disciplina.

---



---



---



---

### Resposta Comentada

*O tema central do artigo é a padronização das demonstrações contábeis dos clubes de futebol. Segundo o artigo, essas demonstrações contábeis não são padronizadas, o que dificulta (ou até impossibilita) a comparação. Além desse problema, os clubes precisam uniformizar os critérios para registro contábil de diversas transações. Isso estaria provocando desrespeito aos princípios fundamentais da Contabilidade.*

## Atividade 6

### Os times de futebol e suas demonstrações contábeis (parte II)



De acordo com o texto (primeiro artigo), "...muitos clubes já estariam desrespeitando os chamados princípios fundamentais da Contabilidade" (segundo parágrafo). Identifique os princípios, convenções ou postulados que estão sendo desrespeitados e por que podemos considerá-los desrespeitados.

---



---



---



---

### Resposta Comentada

*O clube de futebol Coritiba F.C. avaliou sua marca e colocou o valor no Ativo, o que, segundo o artigo, não é permitido. Cabe ressaltar que não é permitida a classificação no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo. Talvez seja a isso que a reportagem se refira, já que a marca deve ser registrada no Ativo Permanente Imobilizado, podendo ser amortizada, conforme o caso.*

*Quanto ao Santos, ao inflar seu patrimônio, registrando os valores das multas que receberia, caso seus jogadores fossem vendidos, não estaria respeitando a Convenção do Conservadorismo. Por esta convenção, a empresa não pode antecipar lucro, visto que o valor das multas depende da venda de todos os jogadores.*

## Polêmica: venda de jogadores é a maior fonte de receita

Nelson Niero

Vender jogadores faz parte da atividade do clube de futebol? A regra diz que sim, mas a polêmica é grande. A norma do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para clubes de futebol diz que a receita da venda deve ser registrada como “receita operacional”, ou seja, faz parte da operação do clube. De fato, 857 jogadores brasileiros foram negociados em 2004, segundo dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Neste ano, já foram 316. Um levantamento feito pela Casual Auditores mostra que em 2004 a transferência de atletas gerou receita de R\$ 192 milhões para os principais clubes do País. “Se algum clube registrar a venda como não operacional, vou considerar certo”, diz Carlos Aragaki, sócio da Casual, que em 2002 auditou os balanços do Corinthians e do São Caetano. Ele já discutiu a questão com o Ibracon, entidade que reúne os auditores de balanços e tem o poder emitir normas para a profissão. “Houve uma boa recepção”, afirma. Até o relator da norma do CFC, Marcio Martins Villas, considera a questão discutível. “Em princípio, jogador é para jogar, e não para vender”, diz. O debate contábil chama a atenção para a dependência que os clubes têm da negociação de atletas. Segundo Amir Somoggi, professor de Marketing Esportivo da Universidade Paulista (Unip), os times precisam trabalhar em outras frentes para arrecadar mais. A ocupação dos estádios, em média de 20%, é baixíssima se comparada aos números da Europa. “Lá, a média está acima dos 50%”, afirma. “O Manchester tem 100% de ocupação. “Violência, falta de organização e transmissão pela TV são fatores que espantam os torcedores, mas ele avalia que os clubes podem começar a mudar esse panorama investindo mais na infra-estrutura dos estádios. “Não vamos chegar ao patamar dos europeus, mas há capacidade para dobrar o faturamento”, afirma Somoggi.

Manter o jogador por mais tempo no país também ajudaria. “O craque vende camisetas e leva pessoas ao estádio”, diz. Dagoberto Fernando dos Santos, diretor executivo do Santos, acha que é preciso mudar a legislação para manter o jogador por mais tempo no Brasil. “Do jeito que está, o jogador acaba saindo com 19 ou 20 anos porque o clube não tem como segurá-lo”. Atualmente, o contrato com o jogador não pode exceder cinco anos.

Fonte: Jornal Valor Econômico, 20/07/2005.

## Atividade 7

### Os times de futebol e suas demonstrações contábeis (parte III)



Qual o tema central do segundo artigo? Você concorda com a visão que Carlos Aragaki, sócio da Casual, tem a respeito do registro contábil da venda de jogadores? Explique.

---



---



---



---

### Resposta Comentada

*O tema central desse artigo é o registro contábil da venda de jogadores de futebol. Você pode não concordar com o ponto de vista do Sr. Aragaki quando ele diz que irá considerar certo o registro da venda de um jogador como receita não operacional, ao contrário da posição do Conselho Federal de Contabilidade, que possui uma norma que orienta a esse respeito, dizendo que a venda de um jogador de futebol deverá ser registrada como receita operacional do clube.*

## "CONTABILIDADE CRIATIVA"

*“Nem tudo que reluz é ouro  
Nem tudo que balança cai...”*  
(Cantiga infantil)

Até o início do século passado, somente os proprietários das entidades (preocupados com a gestão do negócio) e o governo (objetivando a fiscalização das entidades) tinham interesse nas informações contábeis. Entretanto, com a abertura do capital das empresas e com o aumento da complexidade de suas operações, surgiram outros interessados neste tipo de informação: credores, acionistas minoritários, sindicatos, fundos de previdência etc.

Mas você acha que todos os usuários da Contabilidade têm os mesmos interesses? Se você se lembrar da primeira aula da nossa disciplina e do material da web de Administração (Aula 1), saberá que cada um desses usuários possui objetivos distintos, gerando, assim, conflitos de interesses, já que cada um deseja que a Contabilidade forneça informações segundo suas conveniências particulares.

Com a globalização dos mercados, as empresas enfrentam um ambiente mais competitivo e complexo. Isso faz com que a Contabilidade assuma um papel preponderante, já que é a responsável pela preparação e pela divulgação da situação real do patrimônio das entidades.

Cosenza (2003, p. 4) afirma:

todavia, o principal problema neste momento está relacionado à forma como se elabora essa informação, pois, dependendo do modo como os valores são calculados e da maneira como podem ser publicados em cada país, é possível a obtenção de resultados mais ou menos favoráveis, levando os usuários a fundamentarem suas decisões em resultados talvez enganosos em essência.

Elaborar as informações contábeis de forma a “maquiar” os dados reais é o que vem sendo conhecido como "Contabilidade Criativa". Existem diversas formas de conceituá-la:

Autor	Ano	Abordagem	Conceituação
Ian Griffiths	1988 e 1995	Jornalística	A "Contabilidade Criativa" seria uma prática negativa de manipulação da realidade empresarial para distorcer os resultados e a posição financeira, de maneira que reflitam a situação desejada por quem a moldou.
Michael Jameson	1988	Contábil	Entende ser uma prática inadequada, mesmo operando dentro da legislação e das normas contábeis, porque distorce os resultados e a posição financeira da empresa, induzindo os usuários a decisões econômicas ineficientes.
Terry Smith	1992	Analista de mercado	Vê a "Contabilidade Criativa" como um problema muito grave, já que serve como instrumento de manipulação contábil para apresentar indicadores de crescimento econômico e financeiro não reais que, em um segundo momento, podem se tornar verdadeiros colapsos empresariais.
Kamal H. M. Naser	1993	Acadêmica	A "Contabilidade Criativa" é o resultado da intenção de transformar os fatos contábeis daquilo que verdadeiramente são para aquilo que se deseja que sejam, aproveitando as lacunas das normas existentes ou mesmo ignorando-as.
Jose Maria Gay Saludas	1997 e 1999	Jurídica	Identifica a "Contabilidade Criativa" sob uma perspectiva de engenhosidade, como uma arte, em que os grandes artistas da Contabilidade – os contadores e os auditores – se aproveitam das brechas oferecidas pelas rigorosas normas para imaginar uma engenharia fiscal-financeira que lhes permita espelhar a imagem fiscal ou societária desejada para a companhia. A "Contabilidade Criativa" pode ser catalogada como uma magnífica falsidade de obras de arte contábil, demandadas de estruturas de verdadeira engenharia contábil.

Fonte: Cosenza, 2003, p. 5.

Nos últimos anos, acompanhamos uma série de escândalos contábeis, com grandes empresas de auditoria envolvidas e até sentenciadas (no caso Enron, a empresa de auditoria Andersen foi considerada culpada

por um júri de Houston, Texas, pela destruição de documentos). Esse exemplo de aplicação da “Contabilidade Criativa” marcou a atividade profissional dos contadores e deve mudar a visão de responsabilidade desses profissionais em relação às informações preparadas.

### Caso Enron

Gigante americana do setor de energia, a Enron pediu concordata em dezembro de 2001, após ter sido alvo de uma série de denúncias de fraudes contábeis e fiscais. Com uma dívida de US\$ 13 bilhões, o grupo arrastou consigo a Arthur Andersen, que fazia a sua auditoria. Informações a respeito do caso Enron estão disponíveis na internet: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u416.shtml>> (página mantida pela Folha de S. Paulo); <<http://www.cfc.org.br/uparq/Jornal53.pdf>> (página mantida pelo Conselho Federal de Contabilidade).

Embora possamos encontrar diferenças entre as diversas definições de “Contabilidade Criativa”, todas são unânimes em mencionar dois fatores: a manipulação contábil e a intenção de enganar. A “Contabilidade Criativa” é a maquiagem da situação patrimonial de uma entidade por meio da manipulação de dados contábeis, com o objetivo de apresentar a informação desejada por um usuário.

Santos e Grateron (2003, p. 10) apresentam as origens da “Contabilidade Criativa”:

- a) Características dos princípios e normas contábeis:
  - existência de múltiplas estimativas;
  - flexibilidade, arbitrariedade e subjetividade na aplicação;
  - diferentes, porém válidas, interpretações dos princípios e normas contábeis;
  - conceito-base de imagem fidedigna pouco claro ou indeterminado;
  - cuidados da administração na aplicação de princípios como prudência, confrontação de receitas e despesas e uniformidade.
- b) Características sociais e de comportamento humano:
  - valores éticos e culturais;
  - atitude do administrador diante da fraude.

O profissional da área contábil pratica a “Contabilidade Criativa” aproveitando-se da flexibilidade dos princípios e normas contábeis. Cosenza (2003, p. 7) afirma que:

...não obstante, é errado considerar que a contabilidade criativa é um modismo recente; ela existe na atividade econômica organizada desde as mais remotas épocas. Fato é que, atualmente, essas práticas adquiriram maior importância, pois seu fenômeno se vincula à transcendência que há na informação contábil para a empresa e seu ambiente, já que cresce a preocupação com a entidade e a imagem que dela se tem na sociedade.

Você pode observar que as demonstrações contábeis publicadas nos jornais são de conteúdo reduzido (quando não se quer informar um aspecto determinado) ou de informação excessiva (quando se divulga o fato por obrigatoriedade). No primeiro caso, a insuficiência de informação pode tornar impossível a análise e a identificação da utilização ou não de práticas de “Contabilidade Criativa”. No segundo caso, o excesso de informação confunde os usuários, com conteúdos sem relevância.

Santos e Grateron (2003, p. 9) destacam:

A existência de práticas criativas pode induzir os administradores das entidades relacionadas à auditada ou com interesses sobre ela a tomar decisões erradas, inexatas ou, no mínimo, diferentes daquelas que tomariam se tivessem o mesmo conhecimento sobre a entidade que têm aqueles que prepararam e divulgaram as respectivas informações. As práticas de contabilidade criativa distorcem a informação contábil e é provável, inclusive, que seja essa a principal razão de sua existência, pois modifica ou induz a matriz de decisões dos usuários.

A Microsoft não contabiliza suas vendas no ato em que são realizadas, tendo como justificativa o fato de que ainda restam serviços por prestar – as atualizações dos produtos e a assistência técnica (prazo de até dois anos). Portanto, tendo o cliente direito às atualizações do *software*, assim como ao apoio técnico durante dois anos, a Microsoft atrasa o reconhecimento contábil das vendas.

Com esse procedimento, a empresa retarda o reconhecimento dos resultados (receitas e despesas). O crescimento das vendas se torna mais ameno ao longo do tempo. Se não aplicasse a “Contabilidade Criativa”, apresentaria picos de vendas (quando do reconhecimento imediato da receita realizada) e intervalos com baixas vendas.

A criatividade na hora de lançar dados contábeis não precisa ser necessariamente fraudulenta!

O aperfeiçoamento e a uniformização das normas contábeis internacionais podem vir a reduzir as alternativas de eleição entre princípios contábeis, métodos de valoração, critérios de amortização, depreciação, provisão etc., os quais são determinantes para induzir às práticas de “Contabilidade Criativa”, devido à subjetividade e às várias alternativas hoje existentes.

Algumas medidas podem limitar a prática da “Contabilidade Criativa”:

- a) maior envolvimento dos auditores independentes nesta questão;
- b) implantação efetiva de comitês de auditoria que verifiquem a atuação de auditores de grandes empresas, por exemplo;
- c) incorporação de conselheiros externos nos conselhos de administração;
- d) melhoria do nível de revelação da informação contábil;
- e) estabelecimento de uma norma contábil mais precisa e concreta;
- f) limitação da liberdade dos gerentes na escolha das alternativas contábeis;
- g) eliminação do resultado das transações que envolvam estimativas subjetivas;
- h) estabelecimento de mecanismos legais para controle da “Contabilidade Criativa” que permitiriam haver uma penalidade jurídica por praticá-la.

## CONCLUSÃO

Os profissionais da área contábil são cada vez mais importantes na vida de uma empresa. Prestes a se tornar uma exigência, o Balanço Social é uma das respostas àqueles que cobram da Contabilidade um aspecto mais humano e responsável socialmente.

Clubes de futebol, que nunca deram importância ao profissional de Contabilidade, agora parecem ter entendido que eles também devem informar aos seus sócios, ao governo e a toda a sociedade sobre sua situação patrimonial e financeira.

Na contramão dos acontecimentos, o uso da “Contabilidade Criativa” faz com que empresas tentem, de maneira temporária, demonstrar melhor saúde econômico-financeira, adiando, assim, a

bancarrota. Felizmente, os órgãos que regulam a atividade contábil buscam incessantemente maneiras de coibir tal prática, para que o profissional contábil tenha o seu valor devidamente reconhecido.

## Atividade Final

### Entendendo a "Contabilidade Criativa"



A contabilidade aparece como vilã das histórias de falência e crises de empresas multinacionais de renome. Os escândalos definidos como "fraudes contábeis" têm efeitos avassaladores, como foi o caso da Parmalat (2004). A falta de ética, porém, parece ser o ponto.

De acordo com o que você estudou até agora, deve ter percebido que a contabilidade pode ter um papel bastante ambíguo, dependendo de como seja utilizada. Assim:

a. Defina "Contabilidade Criativa" de forma resumida e com suas palavras.

---

---

---

b. Faça uma pesquisa na internet e procure três outras grandes empresas (além da Parmalat e da Enron) que tenham sofrido as conseqüências de adotar uma "Contabilidade Criativa".

---

---

---

### Resposta Comentada

*a. Você deve ter mencionado em sua resposta que a "Contabilidade Criativa" nada mais é do que uma forma de mostrar dados contábeis alterados de forma mais vantajosa para a empresa e para os grupos que tenham interesses nela. Só para você saber, a demonstração contábil mais "atacada" pela "Contabilidade Criativa" é a DRE. Isso acontece porque o resultado da empresa, obtido pelo confronto entre receitas e despesas nessa demonstração, é uma excelente forma de monitorar o andamento dos negócios da instituição. Além disso (de fazer parecer estar melhor do que está, de fato), a DRE, se você lembra, é que modifica o patrimônio. Alterar dados da DRE altera, por conseqüência, o BP da empresa também. Para evitar que a "Contabilidade Criativa" manipule essas contas e maqueie a DRE, é preciso estar atento aos seguintes aspectos das receitas e despesas:*

– as condições que se deve cumprir para registrá-las contabilmente e os critérios para decidir quando incorporá-las (temporalidade);

– o valor pelo qual deverão ser registradas;

– a sua classificação.

b. Muitas são as possibilidades de resposta para esta parte da atividade. Só para exemplificar, Ahold, WorldCom, Tyco, Vivendi, Martha Stuart Living, Im Com e Stanley Steel são algumas das grandes empresas que você pode ter encontrado. Se as três empresas que você encontrou não estão nesta lista, não se preocupe: mesmo assim sua resposta deve estar certa!

## RESUMO

O Balanço Social é uma demonstração contábil que divulga o lado socialmente responsável das empresas. É composto do Balanço Ambiental, do Balanço de Recursos Humanos, do Balanço de Benefícios e Contribuições à Sociedade e da Demonstração do Valor Adicionado. As informações nele contidas interessam a um número maior de atores sociais, em que todos aqueles que interagem direta ou indiretamente com a empresa são contemplados.

Mais recente segmento da Contabilidade, a Contabilidade Ambiental visa demonstrar a evolução da situação patrimonial das empresas que se utilizam dos recursos naturais para a execução de suas atividades.

A Contabilidade dos clubes de futebol está estudando maneiras de uniformizar seus demonstrativos contábeis por meio da revisão dos critérios contábeis de diversos itens do balanço patrimonial.

“Contabilidade Criativa” é o nome que se dá àquela contabilidade que maqueia as demonstrações contábeis, manipulando e distorcendo dados, para que a empresa reflita uma situação financeira desejada, porém longe de ser a real. Algumas medidas estão sendo criadas para coibi-la.



**Contabilidade Geral I**

---

Referências

## Aula 9

---

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Curso de contabilidade para não contadores*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 282p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502p.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade básica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 210p.

## Aula 10

---

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Curso de contabilidade para não contadores*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 282 p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 210 p.

\_\_\_\_\_. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502 p.

## Aula 11

---

ATHAR, Raimundo Aben. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 208 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 356 p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502 p.

## Aula 12

---

ATHAR, Raimundo Aben. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 208 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 356 p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 502 p.

ARNOSTI, José Carlos Melchior. *Balanço Social: em busca da empresa cidadã*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., Goiânia,, 18 out. 2000. 15p.

ATHAR, Raimundo Aben. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL ( BNDES). Balanço Social e outros aspectos da responsabilidade social corporativa. *Relatório Setorial nº 2*. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/social02.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2000.

COSENZA, José Paulo. Contabilidade criativa: as duas faces de uma mesma moeda. *Pensar Contábil*, ano 6, n. 20, p. 4-11, mai./jul. 2003.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. *Uma contribuição para a gestão econômica do meio ambiente: um enfoque de sistema de informações*. 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade , Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS . *Balanço Social*. Disponível em: <[www.balancosocial.org.br](http://www.balancosocial.org.br)>. Acesso em: 9 ago. 2005.

NIERO, Nelson. Estudo do clube dos treze tenta padronizar balanços. *Valor Econômico*, São Paulo, 20 jul. 2005. Caderno de Esportes.

\_\_\_\_\_. Polêmica: venda de jogadores é a maior fonte de receita. *Valor Econômico*, São Paulo, 20 jul. 2005. Caderno de Esportes.

SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade e Finanças*, ano 14, n. 32, p. 7-22, mai./ago. 2003.



ISBN 85-7648-243-6



9 788576 482437



**UENF**  
Universidade Estadual  
do Norte Fluminense



Universidade Federal Fluminense



SECRETARIA DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ministério  
da Educação

